

TRANSIÇÃO PARA O ENSINO SECUNDÁRIO – vozes de estudantes de 10º ano sobre a entrada no ensino secundário

Ana Cristina Torres (investigadora), Ana Mouraz (orientadora), Helena C. Araújo (orientadora)

Centro de Investigação e Intervenção Educativas
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

acctorres@fpce.up.pt; anamouraz@fpce.up.pt; haraujo@fpce.up.pt

ÍNDICE REMISSIVO

[Nota inicial](#)

[Apresentação da investigação](#)

[Problema e seu contexto](#)

[Investigação em curso](#)

[Em foco neste análise](#)

[Notas metodológicas](#)

[Amostra global: características pessoais e familiares](#)

[Amostra global: percurso escolar anterior](#)

[Resultados: Escolhas](#)

[Resultados: Integração no ensino secundário](#)

[Resultados: Perceções sobre a organização do curso](#)

[Resultados: Perceções sobre a disciplina/aulas de Português](#)

[Resultados: Perceções sobre a disciplina/aulas de Matemática](#)

[Síntese](#)

[Referências bibliográficas](#)

NOTA INICIAL



Este documento constitui uma síntese das primeiras análises estatísticas do inquérito online para recolha das perspetivas dos estudantes de 10º ano sobre dificuldades sentidas na transição e sobre o currículo e o trabalho curricular no seu curso, aplicado entre abril e junho de 2017 em 4 escolas da região norte.

O inquérito serviu essencialmente para validar as escalas concebidas, mas também para produzir conhecimento sobre as dificuldades sentidas pelos estudantes de 10º ano à entrada do ensino secundário e sobre as suas primeiras impressões sobre a estrutura e currículos dos seus cursos.

APRESENTAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO

PROBLEMA E SEU CONTEXTO

Transição para o Ensino Secundário

PORQUÊ?

Ao nível curricular / académico:

elevado insucesso e desafetação escolares em início de ciclo (GIASE, 2006)

... e frequente crescimento da desafetação escolar (Araújo et al, 2014)

obrigatoriedade recente da frequência até ao 12º ano para todos os estudantes

responsabilização do aluno pelo seu próprio projeto de vida decorrente da opção escolar que assume à entrada do ensino secundário (Matos, 2013)

aumento brusco do volume e exigência de trabalho académico (Torres & Mouraz, 2015)

Ao nível social:

Alteração das redes de amigos, colegas e professores e de relações interpessoais quando acompanhadas de mudança de escola e/ou turma

Etapa de potencial “desestruturação identitária e social” (Abrantes, 2005)

Importância do apoio emocional de colegas, pares e docentes (De Wit et al., 2010)

PROBLEMA E SEU CONTEXTO

Ouvir as vozes de estudantes

PORQUÊ?

Ao nível dos currículos:

modo de tornar os currículos mais contextualizados, motivadores e “próximos” dos/das estudantes

Ao nível dos/das estudantes:

empoderamento e responsabilização dos e das estudantes em matéria da sua própria aprendizagem (Ngussa & Makewa, 2014)

aumentar o envolvimento e participação (agência) dos estudantes na vida da escola (Biddulph, 2011; Brasof, 2015)

INVESTIGAÇÃO EM CURSO

Transição para o Ensino Secundário – vozes de estudantes sobre o currículo e o trabalho curricular

OBJETIVOS

- 1, Identificar aspetos fortes e dificuldades de integração académica, processual e social que os estudantes sentem à entrada do Ensino Secundário.
- 2, Comparar a experiência de transição de estudantes em diferentes cursos, organizações curriculares e organizações escolares.
- 3, Caracterizar as perspetivas dos estudantes sobre as suas vivências na experiência de transição para o Ensino Secundário.

INVESTIGAÇÃO EM CURSO

Transição para o Ensino Secundário – vozes de estudantes sobre o currículo e o trabalho curricular

ABORDAGEM METODOLÓGICA

ESTADO

Fase exploratória: grupos focais de discussão com jovens de cursos científico-humanísticos e profissionais de 4 escolas da região norte

Em disseminação

Fase biográfica: encontros biográficos com estudantes de diferentes cursos científico-humanísticos e profissionais das mesmas escolas

Em análise

Fase descritiva: inquérito para recolha das perspetivas dos estudantes sobre dificuldades sentidas na transição e sobre o currículo e o trabalho curricular no seu curso

Em análise

RESULTADOS DA FASE DESCRITIVA - INQUÉRITO

EM FOCO NESTA SÍNTESE



Resultados preliminares de uma amostra de

- 108 raparigas (58,4%) e 77 rapazes (41,6%)
- com idades principalmente nas faixas dos 16 (37,8%) 15 (31,4%), e 17 (17,3%) anos,
- alunos de 4 escolas (2 secundárias e 2 profissionais),
- em que 117 (63,2%) frequentam uma escola secundária e 68 (36,8%) frequentam uma escola profissional,
- nos cursos de Ciências e Tecnologias (22,7%), Ciências Socioeconómicas (14,6%), Animador Sociocultural (10,8%), Técnico de Vitrinismo (11,4%), Técnico de Multimédia (9,2%), Técnico de Marketing (8,1%), Línguas e Humanidades (7,6%), Técnico de Design Gráfico (6,5%), Técnico de Turismo Ambiental e Rural (7,5%) e Técnico de Gestão Equina (1,6%).

NOTAS METODOLÓGICAS

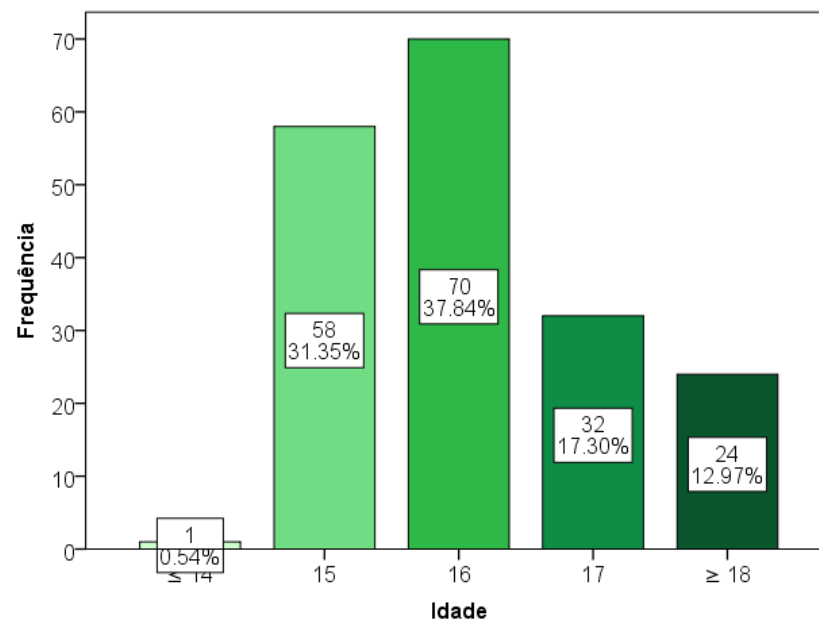
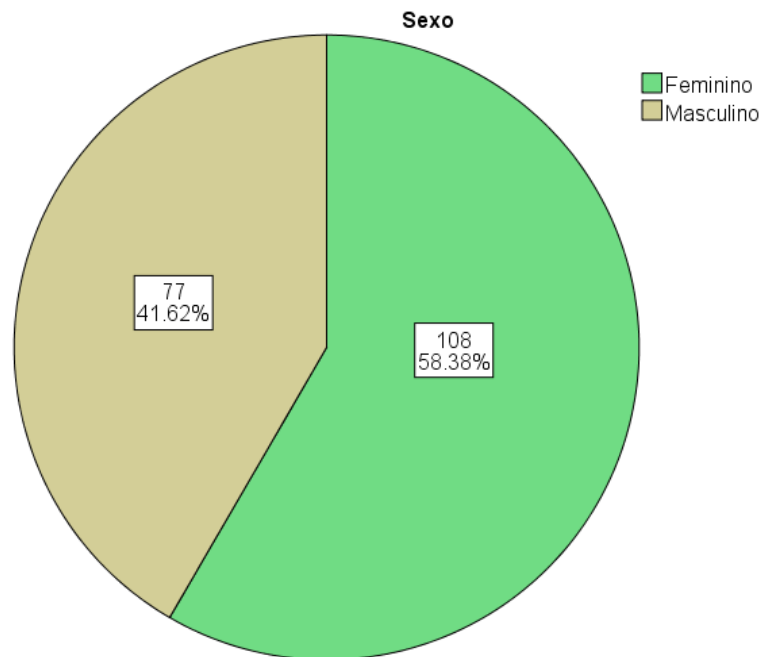


- Apenas foram considerados inquéritos cujo preenchimento ultrapassasse os 50% das questões propostas (pelo menos uma das escalas).
- Uma vez que apenas é utilizada uma fonte de dados (inquérito por questionário), não se faz qualquer tipo de análise parcial por escola, seja a instituição ou o seu contexto.
- Não foi efetuada também uma análise por curso devido à insuficiência de retorno de dados por curso para correlações estatísticas válidas.

CARACTERÍSTICAS PESSOAIS E FAMILIARES

- Sexo e Idade
- Encarregado/a de Educação
- Agregado familiar: o caso de irmãos/irmãs

CARACTERÍSTICAS PESSOAIS E FAMILIARES – sexo e idade



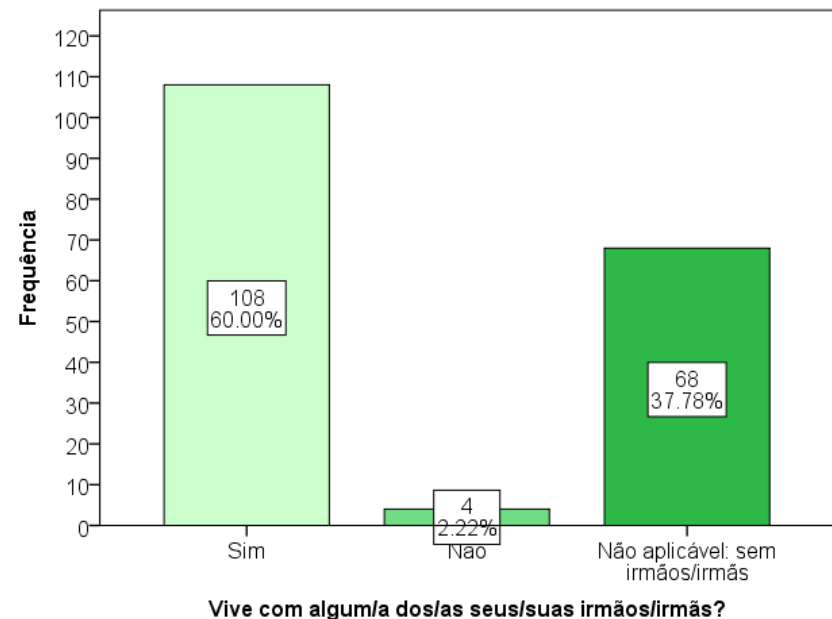
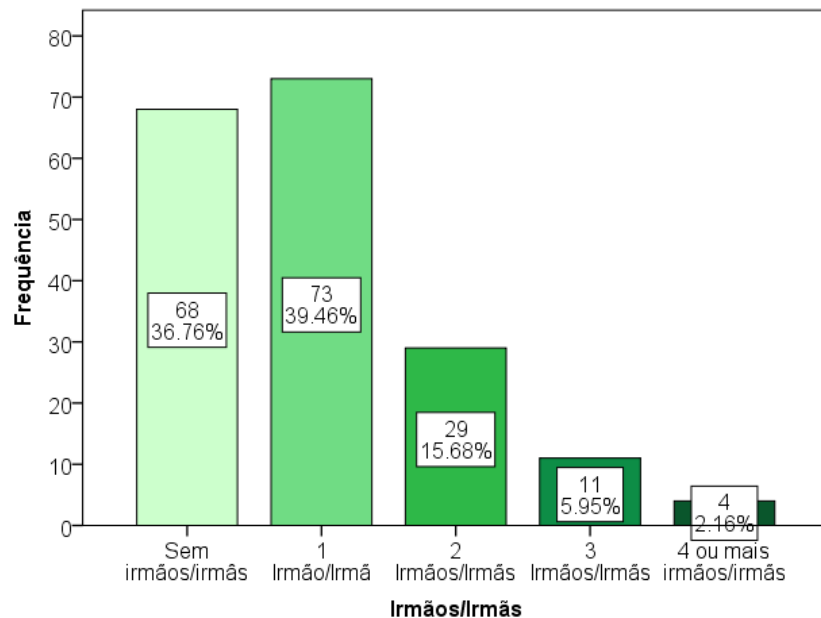
Uma amostra global (4 escolas) constituída por mais alunas (58,4%) que alunos (41,6%), em que a principal faixa de idades é a dos 16 (37,8%) seguida dos 15 (31,4%) anos, idades regulares para o ano de escolaridade em causa (10º ano). Um rapaz assinalou ter 14 ou menos anos. Nas idades adiantadas, mais alunas (10,8%) que alunos (6,5%) assinalaram ter 17 anos, e mais alunos (7%) que alunas (5,9%) assinalaram ter 18 ou mais anos.

CARACTERÍSTICAS PESSOAIS E FAMILIARES – encarregados de educação

Total	O/A Encarregado/a de Educação é...							N/R	Total
	Mãe	Pai	Irmã	Madrasta/ Padrasto	Avô/Avó	Tia	Primo		
Nº de casos	147	25	3	3	2	2	1	2	185
% do Total	79,5%	13,5%	1,6%	1,6%	1%	1,1%	0,5%	1,1%	100,0%

À semelhança de dados nacionais, nesta amostra global, também a opção por Encarregado de Educação recai predominantemente na Mãe. Na maioria dos casos, a Encarregada de Educação Mãe tem o 3º CEB (35,4%) ou o ensino secundário completo (25,9%), seguida do 2º CEB (17,0%) ou do 1º CEB (10,9%).

CARACTERÍSTICAS PESSOAIS E FAMILIARES – irmãos/irmãs

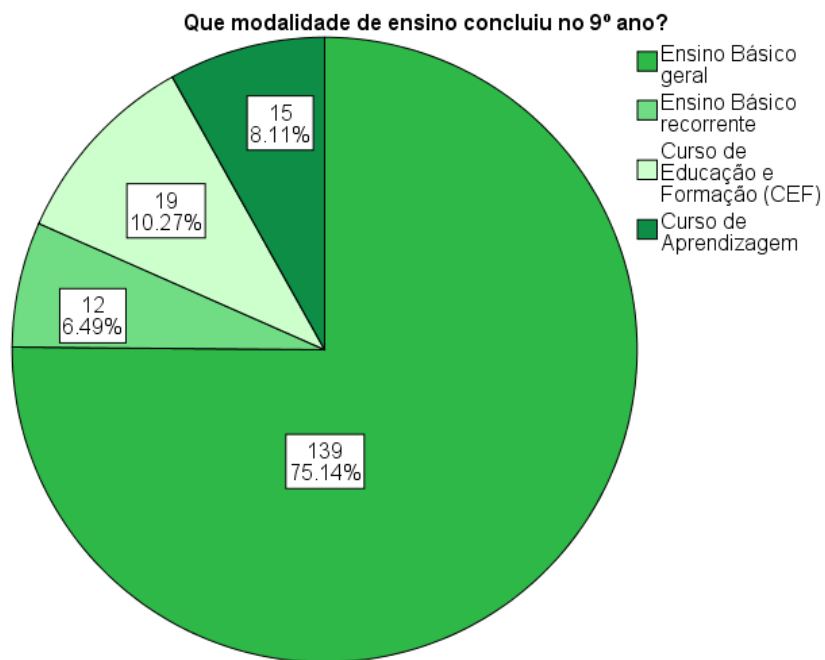


A maioria dos respondentes é filho único (36,8%) ou tem apenas um/a irmão/irmã (39,5%), seguindo as tendências demográficas contemporâneas. Quando tem apenas um irmão/irmã, é mais comum que esse seja mais velho, exceto quando o/a aluno/a respondente assinala ter 18 ou mais anos. Na maioria dos casos, vive com algum dos seus irmãos ou irmãs.

PERCURSO ESCOLAR ANTERIOR

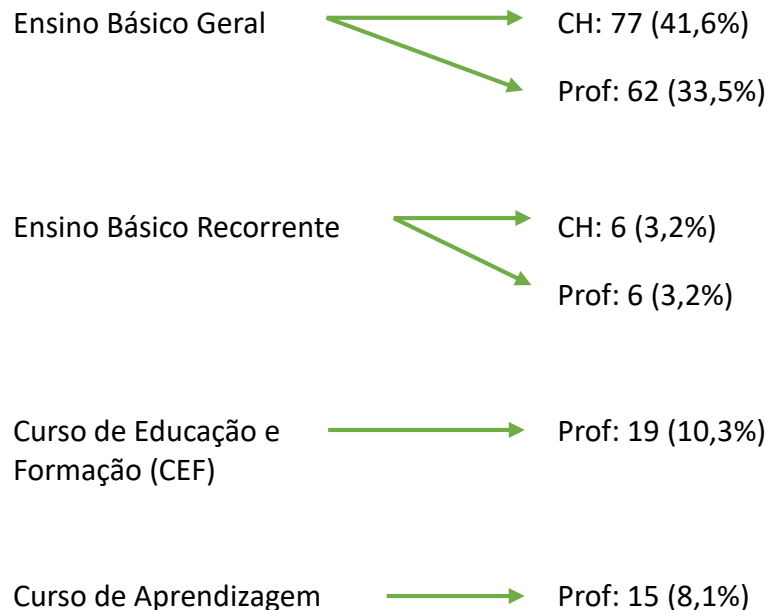
- Modalidade de ensino frequentada no 3º CEB
- Retenções
- Classificações a algumas disciplinas (Português, Matemática, Inglês e CFQ)
- Mudança de escola na transição para o ensino secundário

PERCURSO ESCOLAR – modalidade de ensino



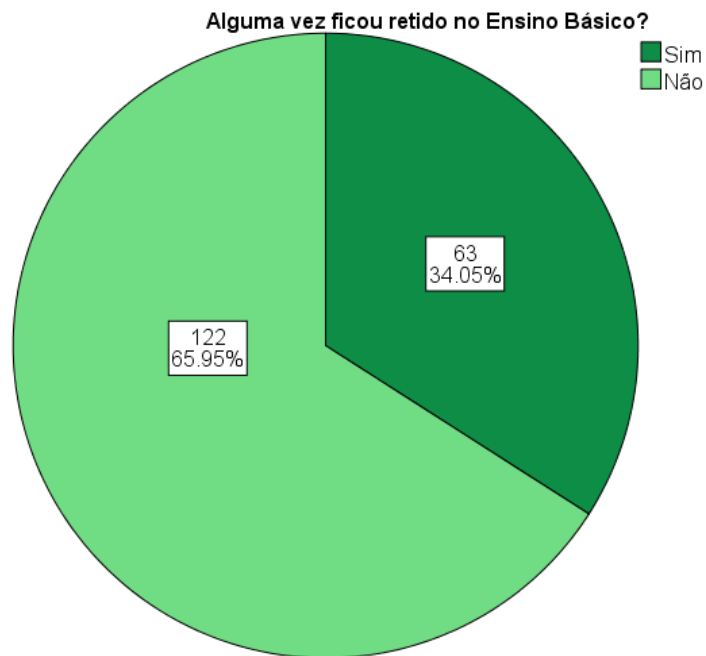
MODALIDADE CONCLUÍDA NO 9º ANO

TIPO DE CURSO A FREQUENTAR NO 10º ANO



A maioria dos respondentes concluiu o 9º ano no ensino básico geral (75,1%). Destes, 41,6% transitaram para um curso científico-humanístico e 33,5% para um curso profissional. Todos os respondentes que frequentaram percursos curriculares de CEF ou curso de aprendizagem para concluir o 9º ano, transitaram para cursos profissionais.

PERCURSO ESCOLAR – retenções



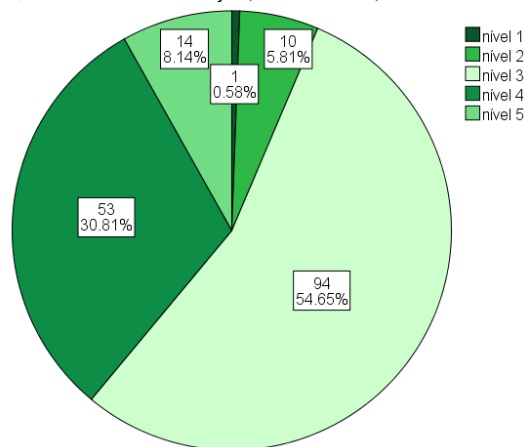
Quando foram as retenções?

Ano de escolaridade	1ª retenção	2ª retenção	3ª retenção
1º	3 (1,6%)	1 (0,5%)	1 (0,5%)
2º	8 (4,3%)		
3º			
4º	5 (2,7%)	1 (0,5%)	
5º	2 (1,1%)	2 (1,1%)	1 (0,5%)
6º	4 (2,2%)	6 (3,2%)	1 (0,5%)
7º	18 (9,7%)	13 (7,0%)	3 (1,6%)
8º	11 (5,9%)	8 (4,3%)	2 (1,1%)
9º	10 (5,4%)	10 (5,4%)	7 (3,8%)
Total	61 (33,0%)	41 (22,2%)	15 (8,1%)

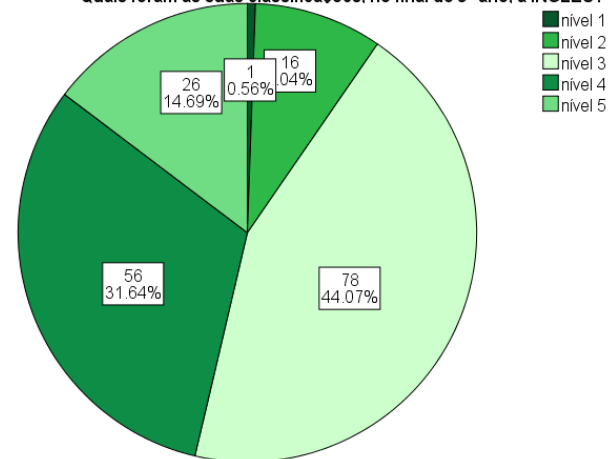
Cerca de 34% dos respondentes assinalaram a ocorrência de pelo menos uma retenção no seu percurso escolar, sendo que, na maioria dos casos, as primeiras retenções aconteceram no 3º CEB e deste, em particular no 7º ano.

PERCURSO ESCOLAR – classificações

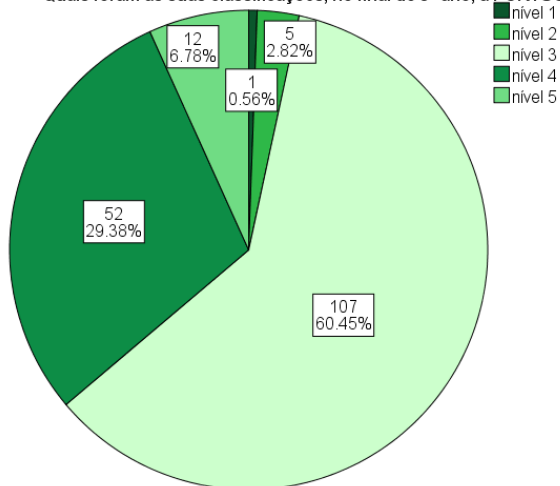
Quais foram as suas classificações, no final do 9º ano, a CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS?



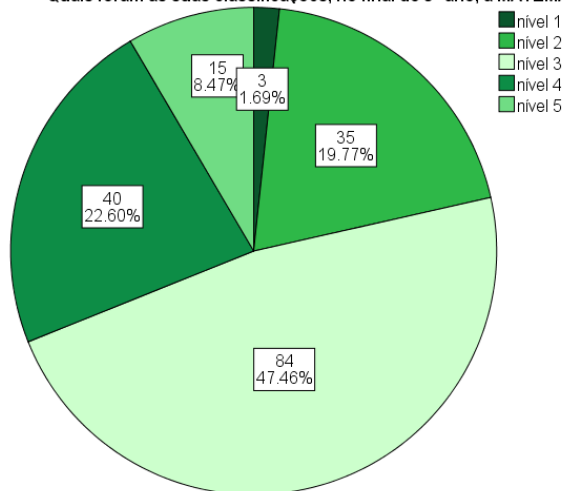
Quais foram as suas classificações, no final do 9º ano, a INGLÊS?



Quais foram as suas classificações, no final do 9º ano, a PORTUGUÊS?

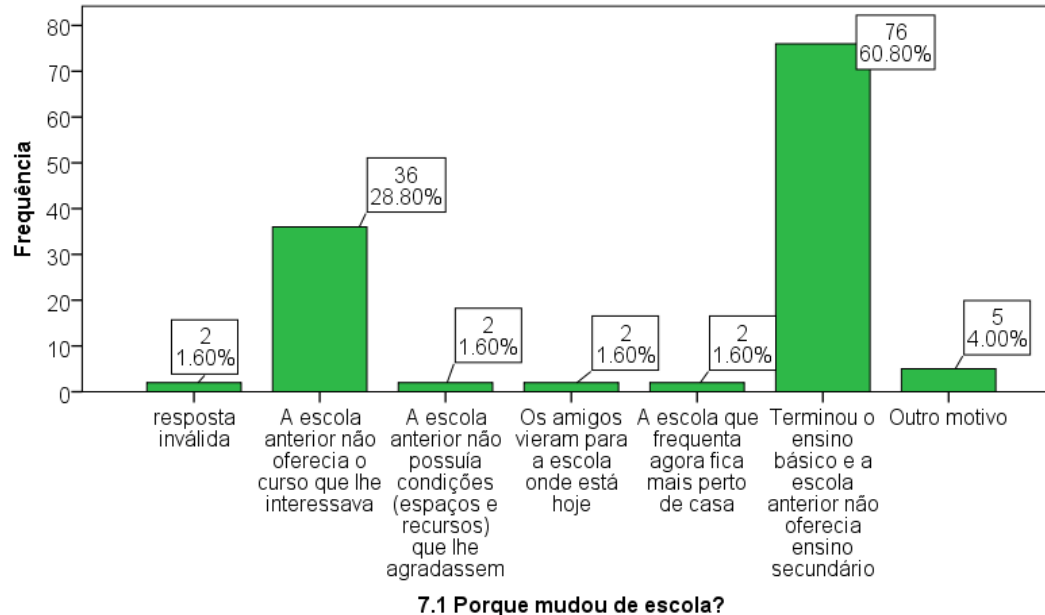


Quais foram as suas classificações, no final do 9º ano, a MATEMÁTICA?



Entre os respondentes, os níveis de insucesso académico (classificações de 1 e 2) no 9º ano ocorreram com maior frequência na disciplina de Matemática seguida da disciplina de Inglês. Mas foi também em Inglês que mais alunos obtiveram melhores níveis de sucesso académico (classificações de 4 e 5), seguida das Ciências Físico-Químicas.

PERCURSO ESCOLAR – mudança de escola na transição para ensino secundário



Outros motivos:

Mudança de cidade (1)

Mudança de país (1)

Constrangimentos do estatuto de atleta de alta competição (1)

Mudança de curso (1)

Experiência de cursos diferentes (1)

Entre os respondentes, 132 (71,4%) mudaram de escola ao transitar para o ensino secundário e 53 (28,5%) não precisaram de fazer essa mudança. A este propósito, é preciso lembrar que duas das escolas onde se realizou o estudo eram escolas profissionais e, portanto, não tinham oferta ao nível do ensino básico, à exceção de um curso CEF. As principais razões assinaladas para a mudança de curso têm a ver com a oferta formativa das escolas, ou por apenas oferecerem ensino básico, ou por não possuírem o curso de ensino secundário que interesse aos alunos.

ESCOLHAS

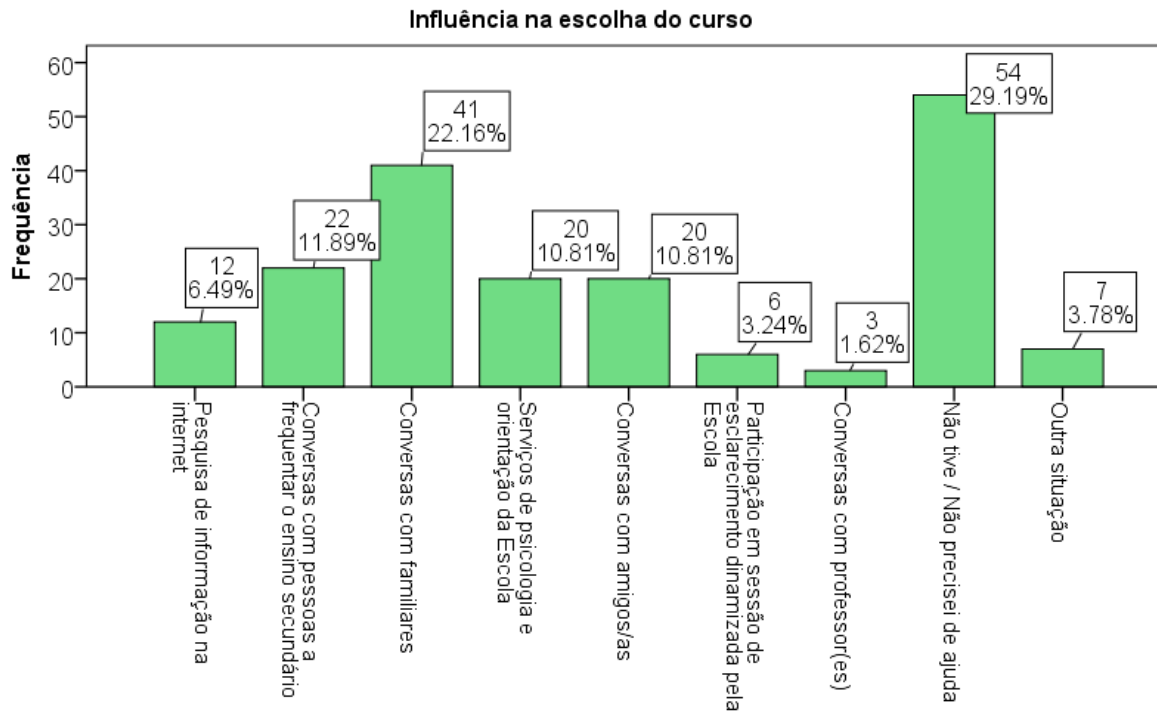
- Escolas e cursos
- Influências na escolha do curso
- Razões para a escolha do curso (expectativas de futuro)
- Intermitências na escolha do curso
- Mudança de curso na repetição do 10º ano

PERCURSO ESCOLAR – Escolas e cursos

9 - A sua escola atual é...		10 - O curso que frequenta é...:		Total
		Científico-Humanístico	Profissional	
Escola secundária	Frequência	83	34	117
	% em 9 - A sua escola atual é...	70,9%	29,1%	100,0%
	% do Total	44,9%	18,4%	63,2%
Escola profissional	Frequência		68	68
	% em 9 - A sua escola atual é...		100,0%	100,0%
	% do Total		36,8%	36,8%
Total	Frequência	83	102	185
	% em 9 - A sua escola atual é...	44,9%	55,1%	100,0%
	% do Total	44,9%	55,1%	100,0%

Na amostra global de respondentes, 117 alunos frequentam uma escola secundária (63,2%) e 68 alunos uma escola profissional (36,8%). Dos alunos que frequentam escolas secundárias, a maioria dos respondentes está em cursos científico-humanísticos (70,9%). Contudo, na amostra global, por abranger duas escolas profissionais e cursos profissionais em escolas secundárias, há mais alunos em cursos profissionais (55,1%) que em cursos científico-humanísticos (44,9%).

PERCURSO ESCOLAR – Influências na escolha do curso



Outra situação/influência:
Preferência/Interesse (3)
Curso que permitia manter-se na escola (3)
Acesso a um determinado emprego (1)

Na amostra global, a maioria dos respondentes assinalou não ter precisado de ajuda para escolher o curso (29,2%). Logo em seguida, a influência admitida com maior frequência foi as conversas com familiares (22,1%), seguida de conversas com pessoas a frequentar o ensino secundário (11,9%) e de conversas com amigos a par dos serviços de psicologia e orientação da escola (ambos com 10,8%). Menos assinaladas foram a pesquisa de informação na Internet sobre os cursos, a participação em sessões de esclarecimento específicas e as conversas com professores.

PERCURSO ESCOLAR – Influências na escolha do curso

Relações entre variáveis: teste de qui-quadrado e teste exato de Fisher para mais de 20% de frequências esperadas < 5

Variável	X ² (gl)	p	F	p	Resultado (significância)
Sexo ¹	20,51 (8)	0,006**	20,21	0,006**	Significativo
Idade ²	11,69 (8)	0,162	11,43	0,154	Não significativo
Encarregado/a de educação ³	8,45 (8)	0,388	8,17	0,365	Não significativo
Irmãos ⁴	13,81 (8)	0,080	13,05	0,093	Não significativo
Modalidade de ensino no 3ºCEB ⁵	6,69 (8)	0,583	6,31	0,603	Não significativo
Retenções ⁴	14,33 (8)	0,068	14,91	0,047	Não significativo
Classificação a Português ⁶	19,98 (8)	0,008**	21,54	0,003**	Significativo
Classificação a Matemática ⁶	13,06 (8)	0,104	13,12	0,086	Não significativo
Mudança de escola ⁴	3,86 (8)	0,886	4,23	0,855	Não significativo
Escola atual ⁷	19,24 (8)	0,010*	18,59	0,012*	Significativo
Tipo de curso ⁸	18,94 (8)	0,011*	19,01	0,007**	Significativo

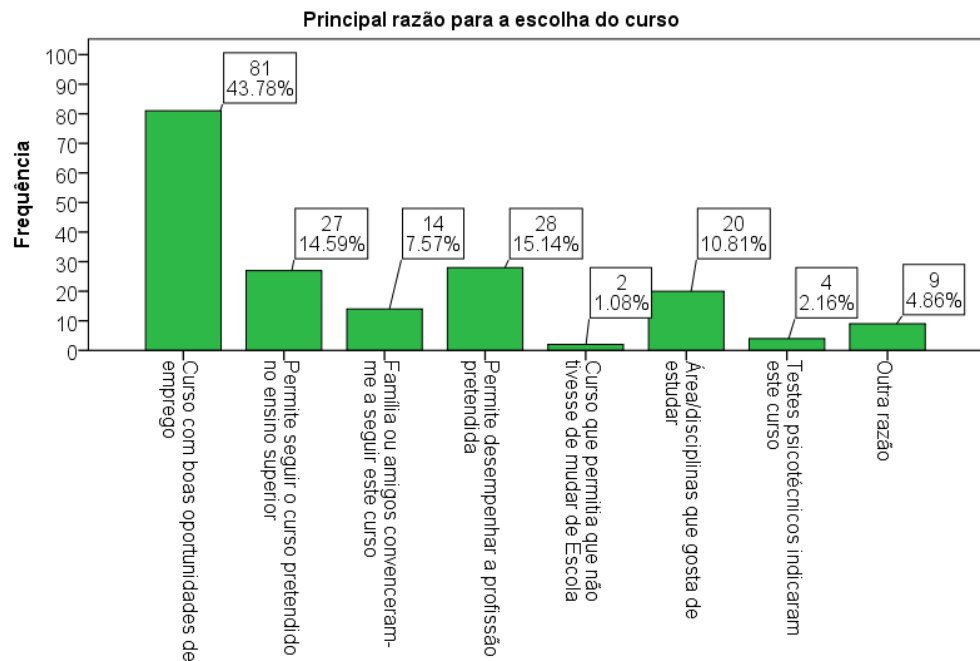
¹ Feminino / Masculino; ² Até 16 anos de idade / Mais de 16 anos de idade; ³ Mãe / Outro(a); ⁴ Sim / Não; ⁵ Regular / Outra; ⁶ Até nível 3 / níveis 4 e 5; ⁷ secundária / profissional; ⁸ científico-humanístico / profissional; X² = estatística do teste de qui-quadrado; F = estatística do teste exato de Fisher; gl = graus de liberdade; *p < 0,05 (significância de 95%); **p < 0,01 (significância de 99%); ***p < 0,001 (significância de 99,9%)

PERCURSO ESCOLAR – Influências na escolha do curso

Existem diferenças estatisticamente significativas

- entre raparigas e rapazes nas influências na escolha do curso ($\chi^2=20,51$ (8) $p = 0,006$), em que raparigas tendem mais que rapazes a admitir influência de conversas com colegas já no ensino secundário, de conversas com amigos, ou dos SPO. Já os rapazes tendem mais que raparigas a admitir influências de conversas com familiares ou a referirem que não precisaram de ajuda na escolha.
- entre alunos com classificações a Português até nível 3 e alunos com classificações de nível 4 e 5 ($\chi^2=19,98$ (8) $p=0,008$), em que alunos com classificações a Português até nível 3 tendem mais que os colegas a admitir influência de conversas com colegas já no ensino secundário e alunos com classificações de nível 4 e 5 a Português tendem muito mais a assinalar que não precisaram de ajuda ou não tiveram influências na sua escolha. Quando admitem que tiveram influências, estes últimos alunos admitem maior influência dos SPO.
- entre alunos em escolas secundárias e alunos em escolas profissionais nas influências na escolha do curso ($\chi^2=19,24$ (8) $p=0,0010$), em que alunos em escolas secundárias tendem mais a admitir influência de conversas com familiares, e alunos em escolas profissionais tendem mais a admitir influência de conversas com amigos.
- entre alunos em cursos científico-humanísticos e alunos em cursos profissionais nas influências na escolha do curso ($\chi^2=18,94$ (8) $p=0,011$), em que alunos em cursos científico-humanísticos tendem muito mais a admitir influência de conversas com familiares, e alunos em cursos profissionais tendem a admitir de modo semelhante a influência de conversas com familiares, e de conversas com amigos, entre os quais aqueles que já estão a frequentar o ensino secundário.

PERCURSO ESCOLAR – Razões para a escolha do curso



Outra razão:

Onde teve vaga (4)

Pelas notas que tinha (4)

Curso de 2ª opção pois não havia curso pretendido (1)

Na amostra global, uma elevada proporção dos respondentes assinalou ter escolhido o curso que julgava oferecer melhores oportunidades de emprego (43,8%). Logo em seguida, as respostas mais escolhidas concentraram-se, em proporções próximas, nas opções de acesso à profissão pretendida (15,1%), acesso ao curso de ensino superior pretendido (14,6%) e gosto pelas áreas/disciplinas que compunham o curso (10,8%). Entre as razões assinaladas com menores proporções (entre 1 a 2%) constaram o encaminhamento de testes psicotécnicos, a escolha do curso por ter vaga para o mesmo, pelas notas que tinha no ensino básico, pela possibilidade de não ter de mudar de escola e por não estar na escola disponível o curso pretendido.

PERCURSO ESCOLAR – Razões para a escolha do curso

Relações entre variáveis: teste de qui-quadrado e teste exato de Fisher para mais de 20% de frequências esperadas < 5

Variável	X ² (gl)	p	F	p	Resultado (significância)
Sexo ¹	2,70 (7)	0,925	2,91	0,924	Não significativo
Idade ²	14,83 (7)	0,033*	15,03	0,023*	Significativo
Encarregado/a de educação ³	4,21 (7)	0,776	4,10	0,763	Não significativo
Irmãos ⁴	2,94 (7)	0,906	2,83	0,928	Não significativo
Modalidade de ensino no 3ºCEB ⁵	15,69 (7)	0,026*	14,65	0,026*	Significativo
Retenções ⁴	18,30 (7)	0,007**	18,19	0,006**	Significativo
Classificação a Português ⁶	15,55 (7)	0,023*	14,25	0,032*	Significativo
Classificação a Matemática ⁶	16,82 (7)	0,015*	16,26	0,014*	Significativo
Mudança de escola ⁴	7,36 (7)	0,398	6,17	0,507	Não significativo
Escola atual ⁷	26,60 (7)	0,000***	26,17	0,000***	Significativo
Tipo de curso ⁸	30,73 (7)	0,000***	30,30	0,000***	Significativo

¹ Feminino / Masculino; ² Até 16 anos de idade / Mais de 16 anos de idade; ³ Mãe / Outro(a); ⁴ Sim / Não; ⁵ Regular / Outra; ⁶ Até nível 3 / níveis 4 e 5; ⁷ secundária / profissional; ⁸ científico-humanístico / profissional; X² = estatística do teste de qui-quadrado; F = estatística do teste exato de Fisher; gl = graus de liberdade; *p < 0,05 (significância de 95%); **p < 0,01 (significância de 99%); ***p < 0,001 (significância de 99,9%)

PERCURSO ESCOLAR – Razões para a escolha do curso

Existem diferenças estatisticamente significativas

- entre alunos com 16 ou menos anos e alunos com mais de 16 anos ($\chi^2= 14,83$ (7) $p=0,033$) e entre alunos que admitiram já ter ficado retidos no ensino básico e aqueles que nunca tiveram uma retenção ($\chi^2= 18,30$ (7) $p=0,007$), em que alunos com 16 ou menos anos ou que nunca tiveram retenção tendem mais a assinalar o acesso a um determinado curso de ensino superior ou à profissão pretendida como as principais razões de escolha do curso, enquanto alunos com mais de 16 anos ou com retenções no seu percurso escolar tendem mais a admitir as oportunidades de emprego como a principal razão para a escolha do curso.
- entre alunos que concluíram o ensino básico na modalidade geral e aqueles que concluíram noutra modalidade (recorrente, CEF...) ($\chi^2= 15,69$ (7) $p=0,026$), em que alunos que concluíram o ensino básico geral tendem mais a assinalar o acesso a um determinado curso de ensino superior ou à profissão pretendida como principais razões de escolha do curso, enquanto alunos que concluíram outras modalidades (recorrente, CEF...), tendem mais a admitir as oportunidades de emprego como principal razão para a escolha do curso.

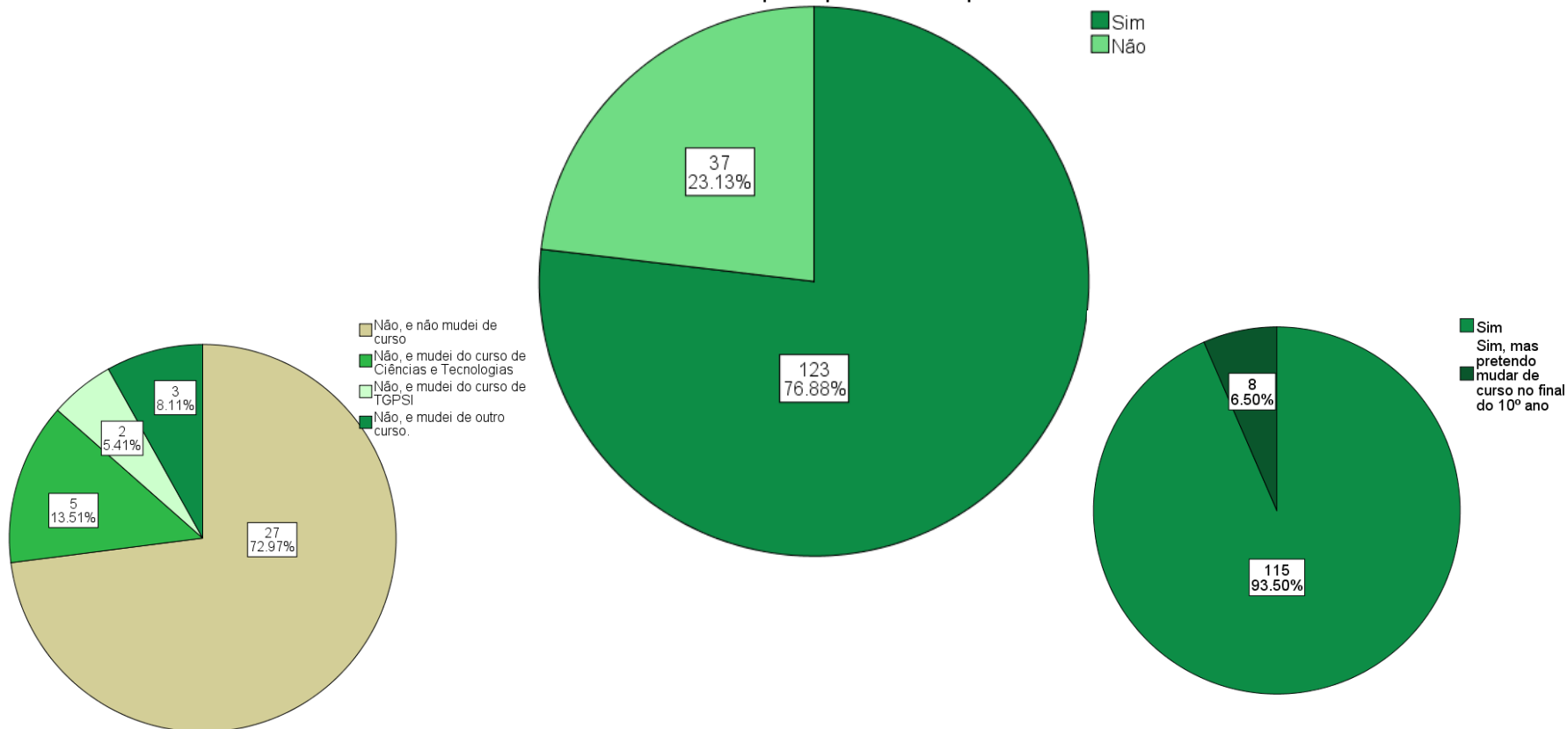
PERCURSO ESCOLAR – Razões para a escolha do curso

Existem diferenças estatisticamente significativas

- entre alunos com classificações a Português e a Matemática até nível 3 e alunos com classificações de nível 4 e 5 a estas mesmas disciplinas (PORT: $\chi^2= 15,55$ (7) $p=0,023$; MAT: $\chi^2= 16,82$ (7) $p=0,015$), em que alunos com classificações até nível 3 tendem mais a assinalar as oportunidades de emprego como principal razão para a escolha do curso, e alunos com classificações de nível 4 e 5 dispersam as suas razões pelas opções relativas às oportunidades de emprego, de acesso ao ensino superior, de acesso à profissão pretendida e de ser uma área/conjunto de disciplinas do curso que gostam de estudar.
- entre alunos em escolas secundárias e alunos em escolas profissionais ($\chi^2= 26,60$ (7) $p=0,000$), e entre alunos em cursos científico-humanísticos e alunos em cursos profissionais ($\chi^2=30,73$ (7) $p=0,000$), em que alunos em escolas profissionais e/ou em cursos profissionais tendem muito mais a assinalar as oportunidades de emprego como principal razão para a sua escolha, enquanto alunos em escolas secundárias e em cursos científico-humanísticos tendem a dispersar as suas razões de escolha do curso pelas opções relativas às oportunidades de emprego, de acesso ao ensino superior, de acesso à profissão pretendida e de ser uma área/conjunto de disciplinas do curso que gostam de estudar.

PERCURSO ESCOLAR – Intermitências na escolha do curso

O curso que frequenta foi a sua primeira escolha?



Na amostra global, a maioria dos respondentes assinalou estar na sua primeira escolha de curso (76,9%) e destes, apenas 6,5% pretende mudar de curso no final do 10º ano. Todavia, deve-se notar que quase um quarto da amostra de estudantes assinalou não estar na sua primeira escolha de curso (23,1%), sendo que destes, apenas alguns mudaram de curso ainda durante o 10º ano (27%). Haverá, assim, cerca de 17% de estudantes desta amostra que não está na sua primeira escolha de curso e não manifesta ter planos para mudar.

PERCURSO ESCOLAR – Intermitências na escolha do curso

Relações entre variáveis: teste de qui-quadrado e teste exato de Fisher para mais de 20% de frequências esperadas < 5

Variável	X ² (gl)	p	F	p	Resultado (significância)
Sexo ¹	3,98 (5)	0,586	3,81	0,592	Não significativo
Idade ²	2,46 (5)	0,818	2,79	0,748	Não significativo
Encarregado/a de educação ³	5,24 (5)	0,324	5,60	0,262	Não significativo
Irmãos ⁴	10,20 (5)	0,055	9,94	0,046*	Significativo
Modalidade de ensino no 3ºCEB ⁵	3,35 (5)	0,655	2,91	0,715	Não significativo
Retenções ⁴	1,89 (5)	0,905	2,37	0,849	Não significativo
Classificação a Português ⁶	4,02 (5)	0,573	4,08	0,526	Não significativo
Classificação a Matemática ⁶	13,86 (5)	0,012	15,51	0,003**	Significativo
Mudança de escola ⁴	3,83 (5)	0,598	4,06	0,514	Não significativo
Escola atual ⁷	6,66 (5)	0,248	5,90	0,281	Não significativo
Tipo de curso ⁸	14,34 (5)	0,005	13,93	0,006**	Significativo

¹ Feminino / Masculino; ² Até 16 anos de idade / Mais de 16 anos de idade; ³ Mãe / Outro(a); ⁴ Sim / Não; ⁵ Regular / Outra; ⁶ Até nível 3 / níveis 4 e 5; ⁷ secundária / profissional; ⁸ científico-humanístico / profissional; X² = estatística do teste de qui-quadrado; F = estatística do teste exato de Fisher; gl = graus de liberdade; *p < 0,05 (significância de 95%); **p < 0,01 (significância de 99%); ***p < 0,001 (significância de 99,9%)

PERCURSO ESCOLAR – Intermitências na escolha do curso

Existem diferenças estatisticamente significativas

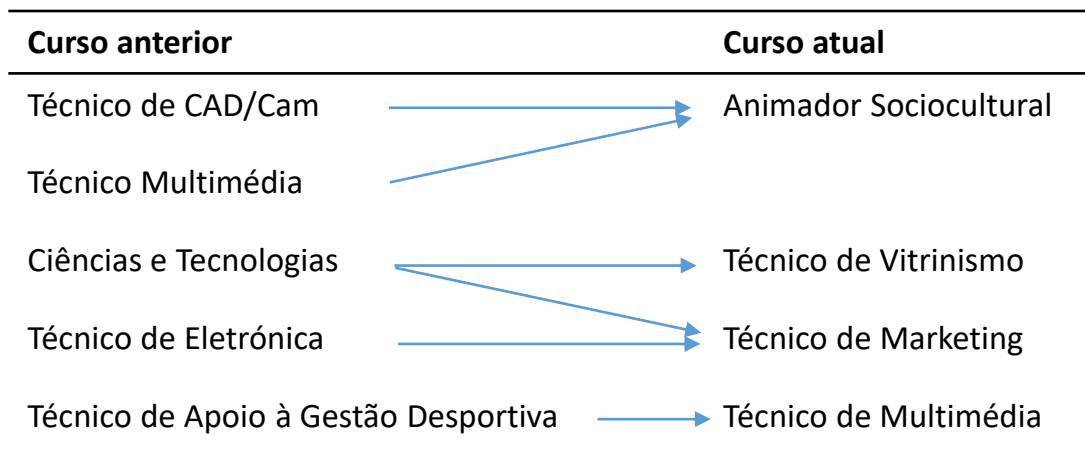
- entre alunos sem irmãos e alunos com um ou mais irmãos ($\chi^2= 10,20$ (5) $p=0,046$), embora com menor significância, mas sendo interessante notar que parece haver maior tendência para os alunos que mudaram de curso, ou que expressam intenção em mudar, serem alunos que referiram não ter irmãos.
- entre alunos com classificação a Matemática até nível 3 e alunos com classificações de nível 4 e 5 a esta disciplina ($\chi^2= 13,86$ (5) $p=0,012$), em que alunos com classificação de nível 4 e 5 a Matemática tendem muito mais que os seus colegas a assinalarem estar na sua primeira escolha de curso. Já os alunos com classificação até nível 3 a Matemática assinalam mais frequentemente que os seus colegas que não estão na sua primeira escolha de curso e que não tentaram mudar de curso.
- entre alunos em cursos científico-humanísticos e alunos em cursos profissionais nas influências na escolha do curso ($\chi^2=14,34$ (5) $p=0,005$), em que alunos em cursos científico-humanísticos tendem mais a assinalar estarem na sua primeira escolha, ainda que muitos admitam querer mudar de curso no final do 10º ano, enquanto alunos em cursos profissionais tendem mais que os seus colegas a admitir não estarem na sua primeira escolha de curso nem terem mudado de curso.

PERCURSO ESCOLAR – Mudança de curso na repetição do 10º ano

Mudou de curso ao repetir o 10º ano?

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem cumulativa
Repetiram o 10º ano	Não	10	5.4	58.8	58.8
	Sim. Antes estava em Ciências e Tecnologias	2	1.1	11.8	70.6
	Sim. Antes estava em Técnico de CAD/Cam	1	.5	5.9	76.5
	Sim. Antes estava em Técnico de Multimédia	1	.5	5.9	82.4
	Sim. Antes estava em Técnico de Electrónica	1	.5	5.9	88.2
	Sim. Antes estava em Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	1	.5	5.9	94.1
	Outra não especificada	1	.5	5.9	100.0
	Total	17	9.2	100.0	
Não repetiram o 10º ano		168	90.8		
Total		185	100.0		

Dos 17 alunos da amostra global que manifestaram estar a repetir o 10º ano, apenas 7 aproveitaram para mudar de curso (um não especificou curso anterior).



INTEGRAÇÃO NO ENSINO SECUNDÁRIO

- Dificuldades sentidas na transição para o ensino secundário

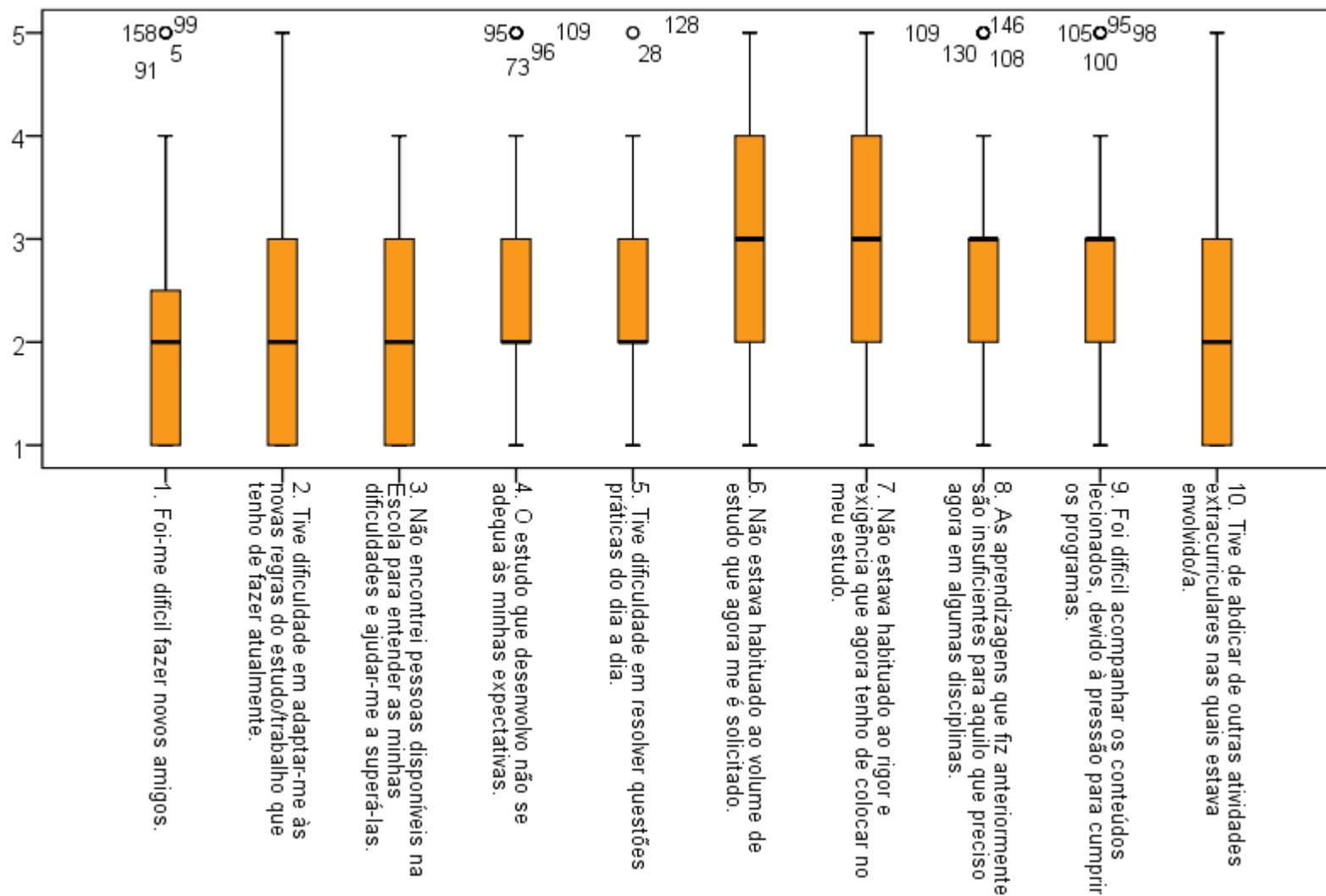
INTEGRAÇÃO - Dificuldades sentidas na transição para o ensino secundário

Estatística descritiva para os itens 1 a 10 de dificuldades sentidas na transição (N=184). Escala de 1 a 5

Itens	Mín. – Máx.	Mediana	Não resposta
1. Foi-me difícil fazer novos amigos.	1 – 5	2	1
2. Tive dificuldade em adaptar-me às novas regras do estudo/trabalho que tenho de fazer atualmente.	1 – 5	2	1
3. Não encontrei pessoas disponíveis na Escola para entender as minhas dificuldades e ajudar-me a superá-las.	1 – 4	2	1
4. O estudo que desenvolvo não se adequa às minhas expectativas.	1 – 5	2	1
5. Tive dificuldade em resolver questões práticas do dia a dia.	1 – 5	2	1
6. Não estava habituado ao volume de estudo que agora me é solicitado.	1 – 5	3	1
7. Não estava habituado ao rigor e exigência que agora tenho de colocar no meu estudo.	1 – 5	3	1
8. As aprendizagens que fiz anteriormente são insuficientes para aquilo que preciso agora em algumas disciplinas.	1 – 5	3	1
9. Foi difícil acompanhar os conteúdos lecionados, devido à pressão para cumprir os programas.	1 – 5	3	1
10. Tive de abdicar de outras atividades extracurriculares nas quais estava envolvido/a.	1 – 5	2	1

1 = Discordo totalmente , 2 = Discordo; 3 = Não discordo, nem concordo; 4 = Concordo; 5 = Concordo totalmente;

INTEGRAÇÃO - Dificuldades sentidas na transição para o ensino secundário



Distribuição dos graus de concordância para os itens 1 a 10 de dificuldades sentidas na transição (N=184) (de 1= Discordo totalmente a 5 = Concordo totalmente)

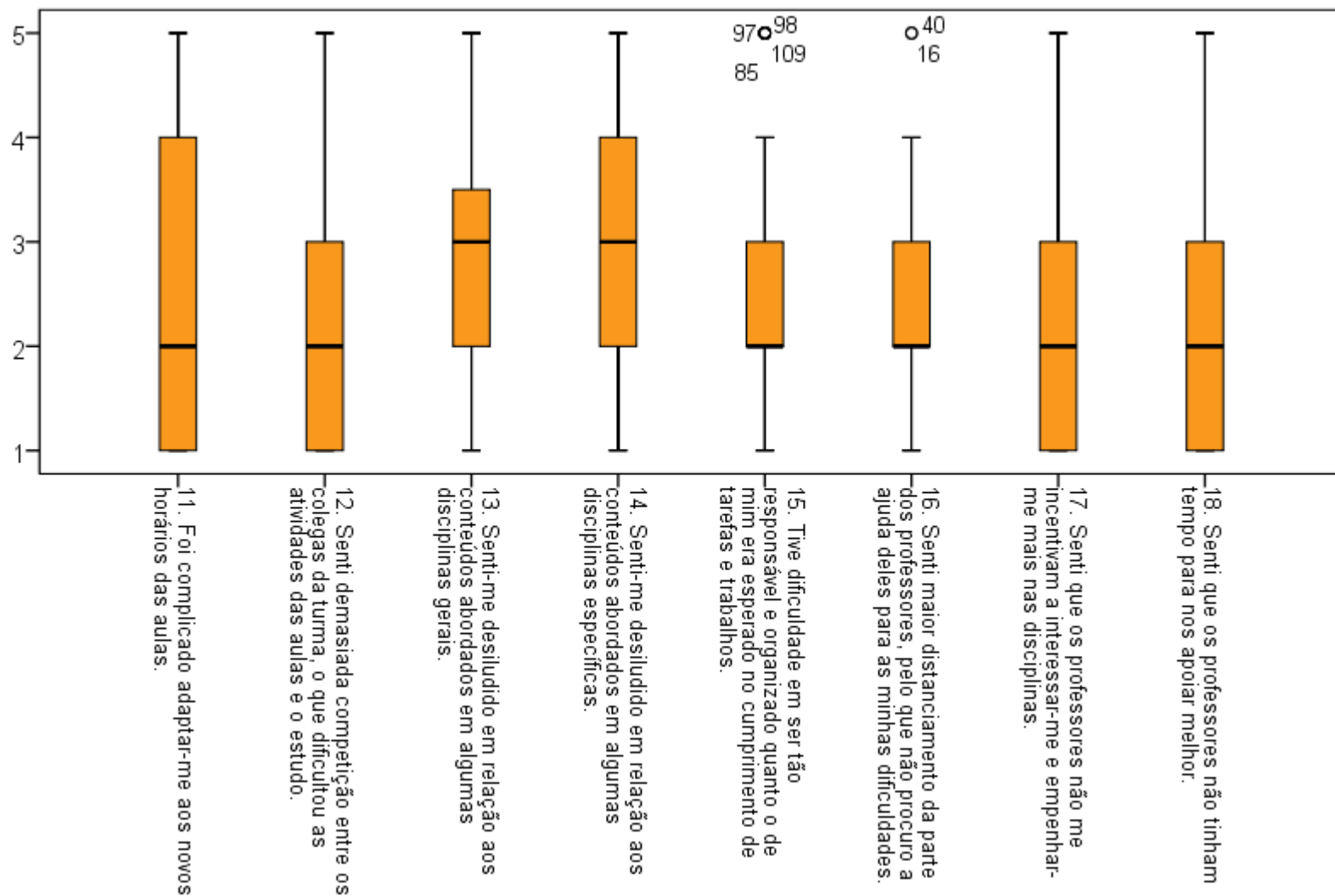
INTEGRAÇÃO - Dificuldades sentidas na transição para o ensino secundário

Estatística descritiva para os itens 11 a 18 de dificuldades sentidas na transição (N=184).

Itens	Mín. – Máx.	Mediana	Não resposta
11. Foi complicado adaptar-me aos novos horários das aulas.	1 – 5	2	1
12. Senti demasiada competição entre os colegas da turma, o que dificultou as atividades das aulas e o estudo.	1 – 5	2	1
13. Senti-me desiludido em relação aos conteúdos abordados em algumas disciplinas gerais.	1 – 5	3	1
14. Senti-me desiludido em relação aos conteúdos abordados em algumas disciplinas específicas.	1 – 5	3	1
15. Tive dificuldade em ser tão responsável e organizado quanto o de mim era esperado no cumprimento de tarefas e trabalhos.	1 – 5	2	1
16. Senti maior distanciamento da parte dos professores, pelo que não procuro a ajuda deles para as minhas dificuldades.	1 – 5	2	1
17. Senti que os professores não me incentivam a interessar-me e empenhar-me mais nas disciplinas.	1 – 5	2	1
18. Senti que os professores não tinham tempo para nos apoiar melhor.	1 – 5	2	1

1 = Discordo totalmente , 2 = Discordo; 3 = Não discordo, nem concordo; 4 = Concordo; 5 = Concordo totalmente;

INTEGRAÇÃO - Dificuldades sentidas na transição para o ensino secundário



Distribuição dos graus de concordância para os itens 11 a 18 de dificuldades sentidas na transição (N=184) (de 1= Discordo totalmente a 5 = Concordo totalmente)

INTEGRAÇÃO - Dificuldades sentidas na transição para o ensino secundário

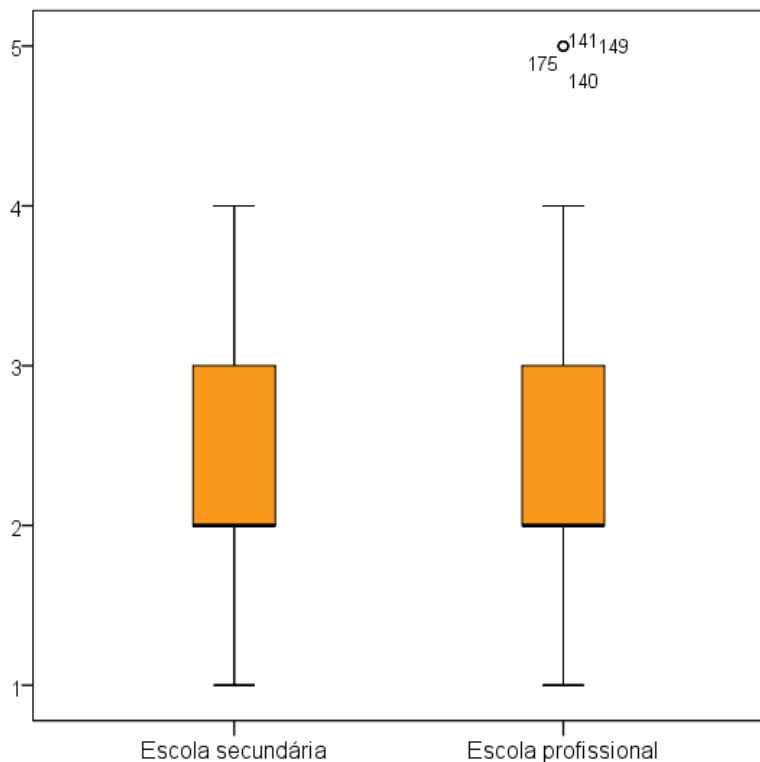
Dificuldades	Quem admite ter mais dificuldades? (diferenças significativas entre grupos) Alunos...
1. Foi-me difícil fazer novos amigos.	<ul style="list-style-type: none"> que mudaram de escola na transição *
2. Tive dificuldade em adaptar-me às novas regras do estudo/trabalho que tenho de fazer atualmente.	<ul style="list-style-type: none"> até 16 anos de idade ** que <u>não</u> têm retenções no seu percurso escolar ** que mudaram de escola na transição * em escolas secundárias *** em cursos científico-humanísticos ***
3. Não encontrei pessoas disponíveis na Escola para entender as minhas dificuldades e ajudar-me a superá-las.	<ul style="list-style-type: none"> que mudaram de escola na transição * em cursos científico-humanísticos *
4. O estudo que desenvolvo não se adequa às minhas expectativas.	<ul style="list-style-type: none"> até 16 anos de idade * que <u>não</u> têm retenções no seu percurso escolar * em escolas secundárias *** em cursos científico-humanísticos ***
5. Tive dificuldade em resolver questões práticas do dia a dia.	<ul style="list-style-type: none"> em cursos científico-humanísticos **
6. Não estava habituado ao volume de estudo que agora me é solicitado.	<ul style="list-style-type: none"> até 16 anos de idade *** que <u>não</u> têm retenções no seu percurso escolar *** em escolas secundárias *** em cursos científico-humanísticos ***
7. Não estava habituado ao rigor e exigência que agora tenho de colocar no meu estudo.	<ul style="list-style-type: none"> até 16 anos de idade *** que <u>não</u> têm retenções no seu percurso escolar *** em escolas secundárias *** em cursos científico-humanísticos ***
8. As aprendizagens que fiz anteriormente são insuficientes para aquilo que preciso agora em algumas disciplinas.	<ul style="list-style-type: none"> em escolas secundárias * em cursos científico-humanísticos **

INTEGRAÇÃO - Dificuldades sentidas na transição para o ensino secundário

Dificuldades	Quem admite ter mais dificuldades? (diferenças significativas entre grupos) Alunos...
9. Foi difícil acompanhar os conteúdos lecionados, devido à pressão para cumprir os programas.	<ul style="list-style-type: none"> • até 16 anos de idade ** • que <u>não</u> têm retenções no seu percurso escolar * • com classificações de nível 4 e 5 a Matemática * • em escolas secundárias *** • em cursos científico-humanísticos ***
11. Foi complicado adaptar-me aos novos horários das aulas.	<ul style="list-style-type: none"> • com classificações até nível 3 a Matemática * • em escolas profissionais * • em cursos profissionais **
12. Senti demasiada competição entre os colegas da turma, o que dificultou as atividades das aulas e o estudo.	<ul style="list-style-type: none"> • com mais de 16 anos de idade * • que o ensino básico numa modalidade alternativa (CEF, recorrente, PIEF,...) *
13. Senti-me desiludido em relação aos conteúdos abordados em algumas disciplinas gerais.	<ul style="list-style-type: none"> • que mudaram de escola na transição * • em cursos científico-humanísticos *
14. Senti-me desiludido em relação aos conteúdos abordados em algumas disciplinas específicas.	<ul style="list-style-type: none"> • em escolas secundárias * • em cursos científico-humanísticos **
15. Tive dificuldade em ser tão responsável e organizado quanto o de mim era esperado no cumprimento de tarefas e trabalhos.	<ul style="list-style-type: none"> • até 16 anos de idade * • que <u>não</u> têm retenções no seu percurso escolar * • em escolas secundárias ** • em cursos científico-humanísticos ***
16. Senti maior distanciamento da parte dos professores, pelo que não procuro a ajuda deles para as minhas dificuldades.	<ul style="list-style-type: none"> • em escolas secundárias * • em cursos científico-humanísticos *
17. Senti que os professores não me incentivam a interessar-me e empenhar-me mais nas disciplinas.	<ul style="list-style-type: none"> • que mudaram de escola na transição * • em escolas secundárias * • em cursos científico-humanísticos *
18. Senti que os professores não tinham tempo para nos apoiar melhor.	<ul style="list-style-type: none"> • que mudaram de escola na transição * • em cursos científico-humanísticos *

INTEGRAÇÃO - Dificuldades sentidas na transição para o ensino secundário

N = 102 (apenas alunos em cursos profissionais)	Mín. – Máx.	Mediana	Não resposta
19. Senti-me desiludido em relação aos conteúdos abordados em algumas disciplinas técnicas.	1 - 5	2	1



Também com testes Wilcoxon Mann-Whitney (abordagem não paramétrica de t-student), para este item, não se obtiveram diferenças estatisticamente significativas na comparação entre grupos independentes das variáveis consideradas (exemplo para a variável tipo de escola na figura).

EXPERIÊNCIAS CURRICULARES NO ENSINO SECUNDÁRIO

- Perceções sobre a organização curricular do curso
- Perceções sobre a disciplina/aulas de Português (disciplina da componente geral)
- Perceções sobre a disciplina/aulas de Matemática (disciplina da componente específica)

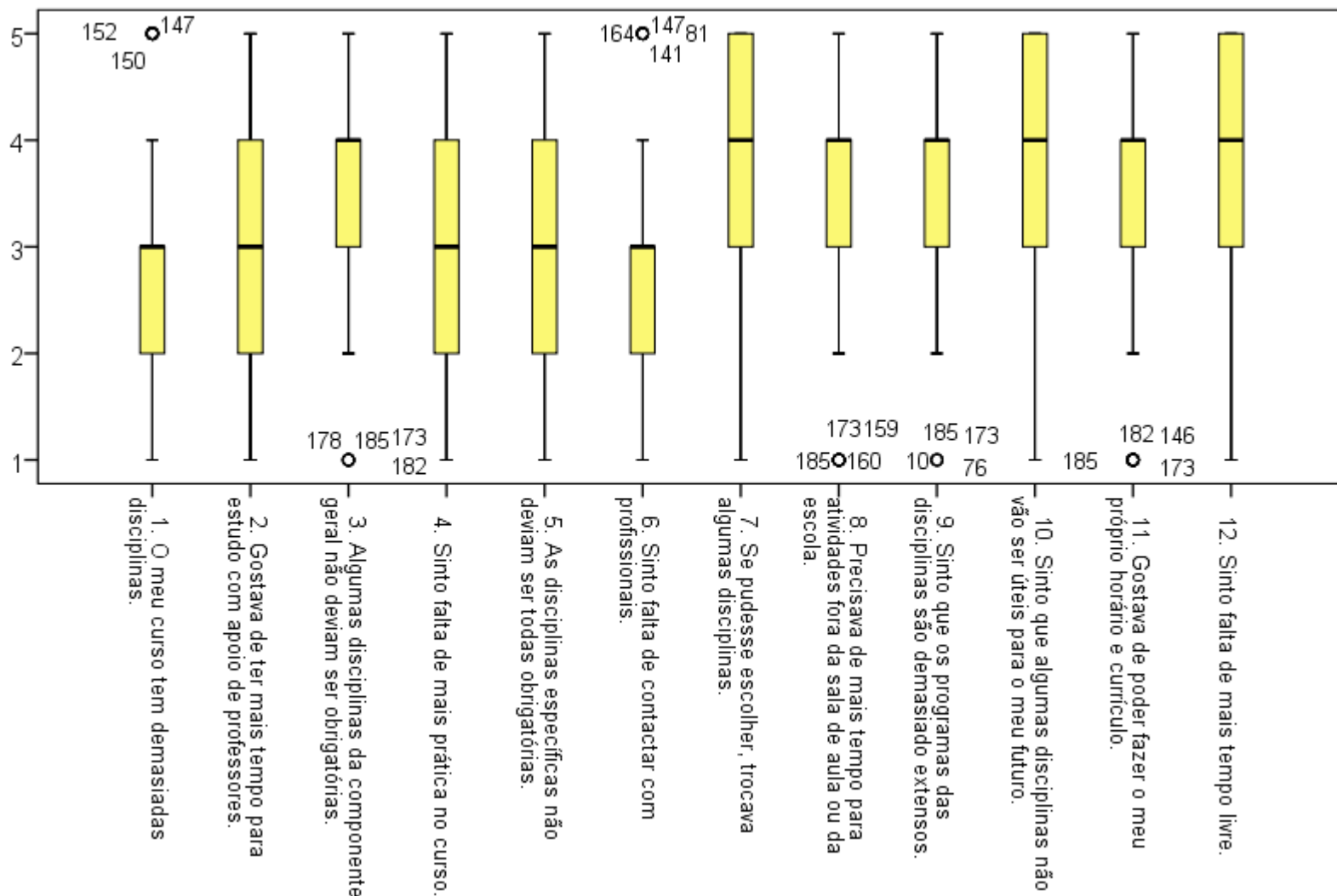
EXPERIÊNCIAS CURRICULARES - Organização curricular do curso

Estatística descritiva para os itens de organização curricular do curso (N=185).

Itens	Mín. – Máx.	Mediana
1. O meu curso tem demasiadas disciplinas.	1 – 5	3
2. Gostava de ter mais tempo para estudo com apoio de professores.	1 – 5	3
3. Algumas disciplinas da componente geral não deviam ser obrigatórias.	1 – 5	4
4. Sinto falta de mais prática no curso.	1 – 5	3
5. As disciplinas específicas não deviam ser todas obrigatórias.	1 – 5	3
6. Sinto falta de contactar com profissionais.	1 – 5	3
7. Se pudesse escolher, trocava algumas disciplinas.	1 – 5	4
8. Precisava de mais tempo para atividades fora da sala de aula ou da escola.	1 – 5	4
9. Sinto que os programas das disciplinas são demasiado extensos.	1 – 5	4
10. Sinto que algumas disciplinas não vão ser úteis para o meu futuro.	1 – 5	4
11. Gostava de poder fazer o meu próprio horário e currículo.	1 – 5	4
12. Sinto falta de mais tempo livre.	1 – 5	4

1 = Discordo totalmente , 2 = Discordo; 3 = Não discordo, nem concordo; 4 = Concordo; 5 = Concordo totalmente;

EXPERIÊNCIAS CURRICULARES - Organização curricular do curso



Distribuição dos graus de concordância para os itens 1 a 12 sobre organização do curso (N=185) (de 1= Discordo totalmente a 5 = Concordo totalmente)

EXPERIÊNCIAS CURRICULARES - Organização curricular do curso

Percepções sobre a organização curricular do curso	Quem mais concorda com as afirmações propostas? * Alunos...
1. O meu curso tem demasiadas disciplinas.	<ul style="list-style-type: none"> • com mais de 16 anos de idade ** • com retenções no seu percurso escolar ** • em cursos profissionais *
2. Gostava de ter mais tempo para estudo com apoio de professores.	<ul style="list-style-type: none"> • até 16 anos de idade ** • sem retenções no seu percurso escolar ** • que mudaram de escola ao entrar no ensino secundário * • em escolas secundárias *** • em cursos científico-humanísticos ***
3. Algumas disciplinas da componente geral não deviam ser obrigatórias.	<ul style="list-style-type: none"> • com irmãos/irmãs *
4. Sinto falta de mais prática no curso.	<ul style="list-style-type: none"> • em cursos científico-humanísticos **
6. Sinto falta de contactar com profissionais.	<ul style="list-style-type: none"> • sem retenções no seu percurso escolar ** • que mudaram de escola ao entrar no ensino secundário * • em escolas secundárias ** • em cursos científico-humanísticos **
8. Precisava de mais tempo para atividades fora da sala de aula ou da escola.	<ul style="list-style-type: none"> • com classificações de níveis 4 e 5 a Português * • com classificações de níveis 4 e 5 a Matemática **
9. Sinto que os programas das disciplinas são demasiado extensos.	<ul style="list-style-type: none"> • com classificações de níveis 4 e 5 a Matemática ** • em cursos científico-humanísticos ***
10. Sinto que algumas disciplinas não vão ser úteis para o meu futuro.	<ul style="list-style-type: none"> • em escolas secundárias ** • em cursos científico-humanísticos **

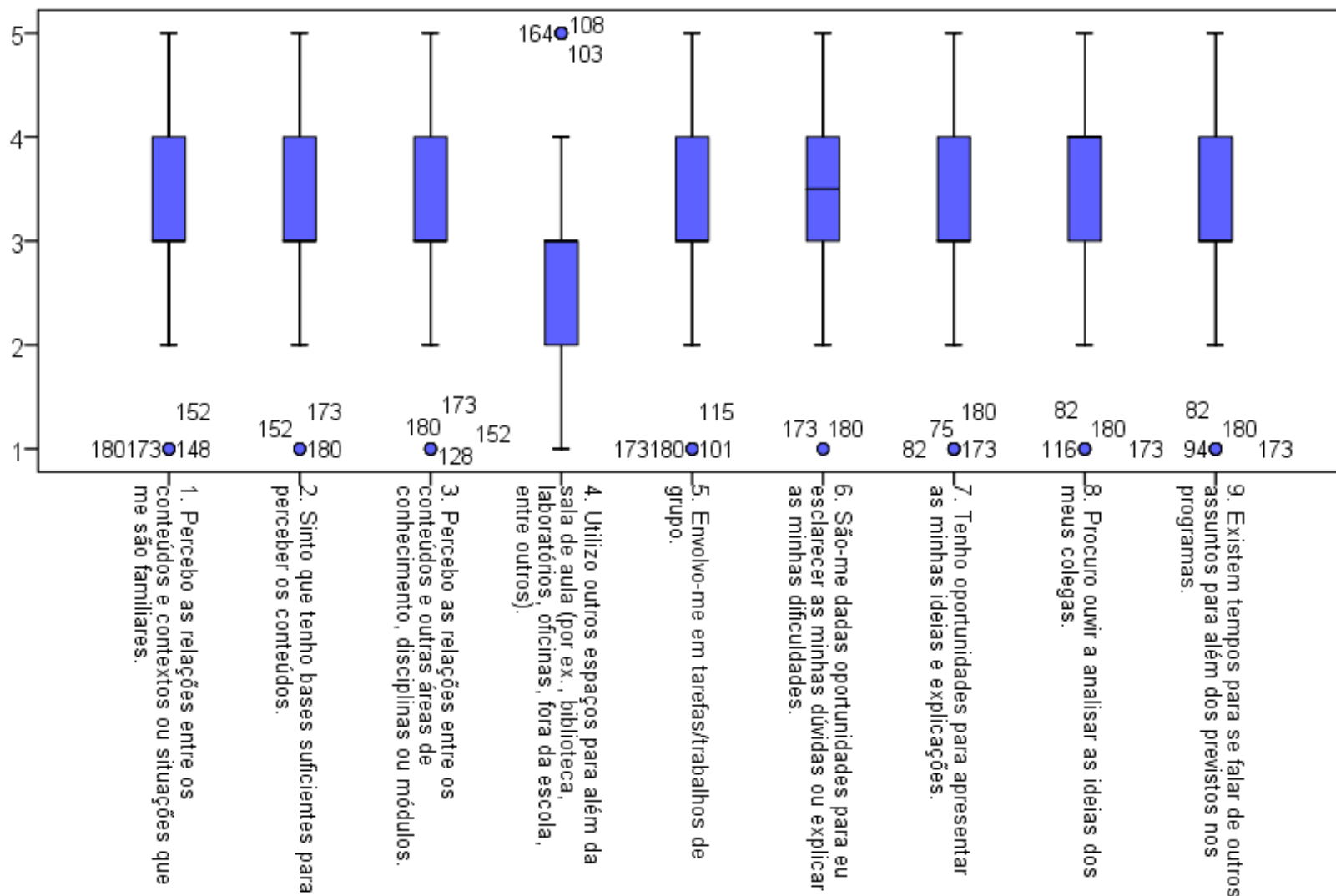
EXPERIÊNCIAS CURRICULARES – Disciplina/aulas de PORTUGUÊS

Estatística descritiva para os itens 1 a 9 sobre de experiências curriculares na disciplina/aulas de PORTUGUÊS (N=185).

Itens	Mín. – Máx.	Mediana	Não resposta
1. Percebo as relações entre os conteúdos e contextos ou situações que me são familiares.	1-5	3	0
2. Sinto que tenho bases suficientes para perceber os conteúdos.	1-5	3	0
3. Percebo as relações entre os conteúdos e outras áreas de conhecimento, disciplinas ou módulos.	1-5	3	0
4. Utilizo outros espaços para além da sala de aula (por ex., biblioteca, laboratórios, oficinas, fora da escola, entre outros).	1-5	3	0
5. Envolve-me em tarefas/trabalhos de grupo.	1-5	3	0
6. São-me dadas oportunidades para eu esclarecer as minhas dúvidas ou explicar as minhas dificuldades.	1-5	3	0
7. Tenho oportunidades para apresentar as minhas ideias e explicações.	1-5	3	1
8. Procuro ouvir e analisar as ideias dos meus colegas.	1-5	4	0
9. Existem tempos para se falar de outros assuntos para além dos previstos nos programas.	1-5	3	0

1 = Nunca, 2 = Poucas vezes; 3 = Algumas vezes; 4 = Muitas vezes; 5 = Sempre;

EXPERIÊNCIAS CURRICULARES – Disciplina/aulas de PORTUGUÊS



Distribuição dos graus de concordância para os itens 1 a 9 sobre experiências curriculares na disciplina/aulas de Português (N=185) (de 1= Nunca a 5 = Sempre)

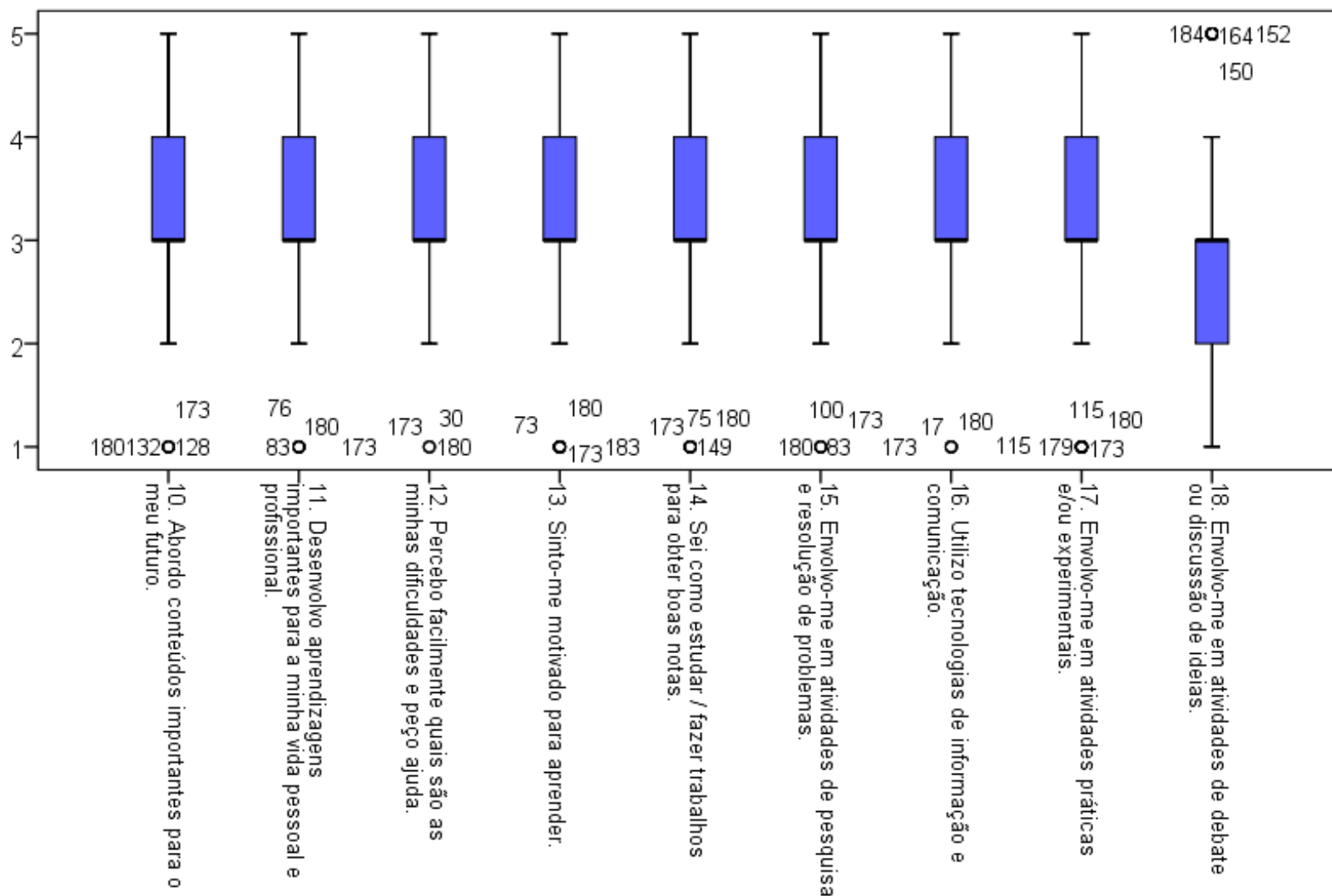
EXPERIÊNCIAS CURRICULARES – Disciplina/aulas de PORTUGUÊS

Estatística descritiva para os itens 10 a 18 sobre de experiências curriculares na disciplina/aulas de PORTUGUÊS (N=185).

Itens	Mín. – Máx.	Mediana	Não resposta
10. Abordo conteúdos importantes para o meu futuro.	1-5	3	0
11. Desenvolvo aprendizagens importantes para a minha vida pessoal e profissional.	1-5	3	0
12. Percebo facilmente quais são as minhas dificuldades e peço ajuda.	1-5	3	0
13. Sinto-me motivado para aprender.	1-5	3	0
14. Sei como estudar / fazer trabalhos para obter boas notas.	1-5	3	0
15. Envolve-me em atividades de pesquisa e resolução de problemas.	1-5	3	0
16. Utilizo tecnologias de informação e comunicação.	1-5	3	0
17. Envolve-me em atividades práticas e/ou experimentais.	1-5	3	0
18. Envolve-me em atividades de debate ou discussão de ideias.	1-5	3	0

1 = Nunca, 2 = Poucas vezes; 3 = Algumas vezes; 4 = Muitas vezes; 5 = Sempre;

EXPERIÊNCIAS CURRICULARES – Disciplina/aulas de PORTUGUÊS



Distribuição dos graus de concordância para os itens 10 a 18 sobre experiências curriculares na disciplina/aulas de Português (N=185) (de 1= Nunca a 5 = Sempre)

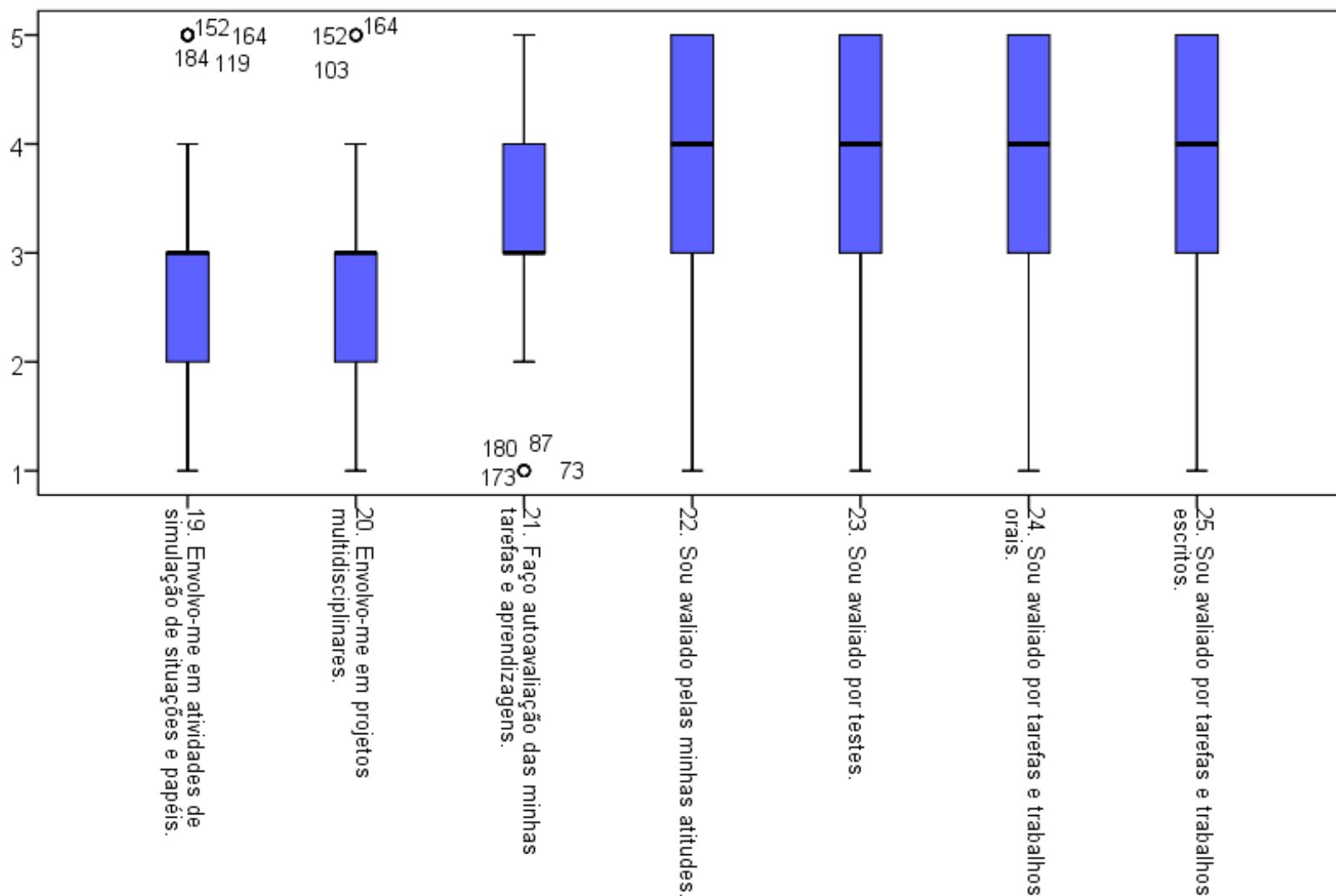
EXPERIÊNCIAS CURRICULARES – Disciplina/aulas de PORTUGUÊS

Estatística descritiva para os itens 19 a 25 sobre de experiências curriculares na disciplina/aulas de PORTUGUÊS (N=185).

Itens	Mín. – Máx.	Mediana	Não resposta
19. Envolve-me em atividades de simulação de situações e papéis.	1-5	3	0
20. Envolve-me em projetos multidisciplinares.	1-5	3	0
21. Faço autoavaliação das minhas tarefas e aprendizagens.	1-5	3	0
22. Sou avaliado pelas minhas atitudes.	1-5	4	0
23. Sou avaliado por testes.	1-5	4	0
24. Sou avaliado por tarefas e trabalhos orais.	1-5	4	0
25. Sou avaliado por tarefas e trabalhos escritos.	1-5	4	0

1 = Nunca, 2 = Poucas vezes; 3 = Algumas vezes; 4 = Muitas vezes; 5 = Sempre;

EXPERIÊNCIAS CURRICULARES – Disciplina/aulas de PORTUGUÊS



Distribuição dos graus de concordância para os itens 19 a 25 sobre experiências curriculares na disciplina/aulas de Português (N=185) (de 1= Nunca a 5 = Sempre)

EXPERIÊNCIAS CURRICULARES – Disciplina/aulas de PORTUGUÊS

Percepções sobre disciplina/aulas de PORTUGUÊS	Quem mais concorda com as afirmações propostas? * Alunos...
1. Percebo as relações entre os conteúdos e contextos ou situações que me são familiares.	<ul style="list-style-type: none"> • raparigas* • sem retenções no percurso escolar * • com classificações de 4 e 5 a Matemática **
2. Sinto que tenho bases suficientes para perceber os conteúdos.	<ul style="list-style-type: none"> • com irmãos/irmãs * • com classificações de 4 e 5 a Português * • com classificações de 4 e 5 a Matemática **
3. Percebo as relações entre os conteúdos e outras áreas de conhecimento, disciplinas ou módulos.	<ul style="list-style-type: none"> • que completaram o ensino básico regular *
6. São-me dadas oportunidades para eu esclarecer as minhas dúvidas ou explicar as minhas dificuldades.	<ul style="list-style-type: none"> • com irmãos/irmãs *
8. Procuro ouvir e analisar as ideias dos meus colegas.	<ul style="list-style-type: none"> • em cursos científico-humanísticos *
12. Percebo facilmente quais são as minhas dificuldades e peço ajuda.	<ul style="list-style-type: none"> • em cursos científico-humanísticos *
14. Sei como estudar / fazer trabalhos para obter boas notas.	<ul style="list-style-type: none"> • raparigas*
16. Utilizo tecnologias de informação e comunicação.	<ul style="list-style-type: none"> • sem retenções no percurso escolar * • em escolas secundárias * • em cursos científico-humanísticos *
17. Envolver-me em atividades práticas e/ou experimentais.	<ul style="list-style-type: none"> • em cursos profissionais *
19. Envolver-me em atividades de simulação de situações e papéis.	<ul style="list-style-type: none"> • em cursos profissionais *

EXPERIÊNCIAS CURRICULARES – Disciplina/aulas de PORTUGUÊS

Percepções sobre disciplina/aulas de PORTUGUÊS	Quem mais concorda com as afirmações propostas? * Alunos...
20. Envolver-me em projetos multidisciplinares.	<ul style="list-style-type: none"> • com mais de 16 anos de idade * • em escolas profissionais * • em cursos profissionais *
21. Faço autoavaliação das minhas tarefas e aprendizagens.	<ul style="list-style-type: none"> • com classificações de 4 e 5 a Português * • com classificações de 4 e 5 a Matemática ** • em cursos científico-humanísticos **
22. Sou avaliado pelas minhas atitudes.	<ul style="list-style-type: none"> • raparigas ** • até 16 anos de idade ** • sem retenções no percurso escolar * • em escolas secundárias * • em cursos científico-humanísticos *
23. Sou avaliado por testes.	<ul style="list-style-type: none"> • raparigas * • até 16 anos de idade *** • sem retenções no percurso escolar ** • com classificações de 4 e 5 a Português * • com classificações de 4 e 5 a Matemática ** • em escolas secundárias *** • em cursos científico-humanísticos ***
24. Sou avaliado por tarefas e trabalhos orais.	<ul style="list-style-type: none"> • raparigas * • até 16 anos de idade *** • sem retenções no percurso escolar *** • com classificações de 4 e 5 a Português * • com classificações de 4 e 5 a Matemática ** • em escolas secundárias *** • em cursos científico-humanísticos ***
25. Sou avaliado por tarefas e trabalhos escritos.	<ul style="list-style-type: none"> • raparigas * • até 16 anos de idade *** • sem retenções no percurso escolar ** • com classificações de 4 e 5 a Português * • com classificações de 4 e 5 a Matemática ** • em escolas secundárias *** • em cursos científico-humanísticos ***

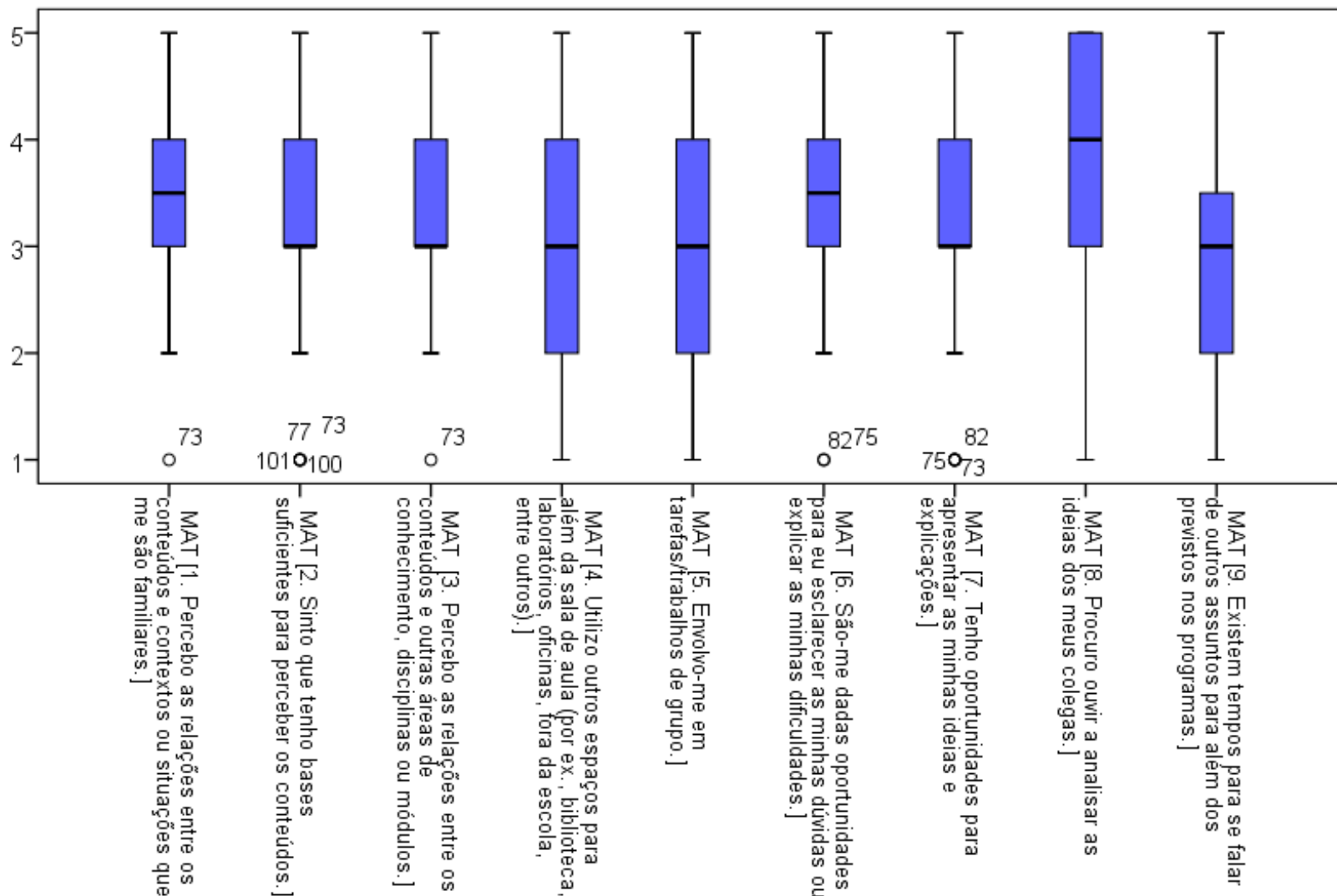
EXPERIÊNCIAS CURRICULARES – Disciplina/aulas de MATEMÁTICA

Estatística descritiva para os itens 1 a 9 sobre de experiências curriculares na disciplina/aulas de MATEMÁTICA (N=65).

Itens	Mín. – Máx.	Mediana	Não resposta
1. Percebo as relações entre os conteúdos e contextos ou situações que me são familiares.	1-5	3	0
2. Sinto que tenho bases suficientes para perceber os conteúdos.	1-5	3	0
3. Percebo as relações entre os conteúdos e outras áreas de conhecimento, disciplinas ou módulos.	1-5	3	0
4. Utilizo outros espaços para além da sala de aula (por ex., biblioteca, laboratórios, oficinas, fora da escola, entre outros).	1-5	3	0
5. Envolve-me em tarefas/trabalhos de grupo.	1-5	3	0
6. São-me dadas oportunidades para eu esclarecer as minhas dúvidas ou explicar as minhas dificuldades.	1-5	3	0
7. Tenho oportunidades para apresentar as minhas ideias e explicações.	1-5	3	0
8. Procuro ouvir e analisar as ideias dos meus colegas.	1-5	4	0
9. Existem tempos para se falar de outros assuntos para além dos previstos nos programas.	1-5	3	0

1 = Nunca, 2 = Poucas vezes; 3 = Algumas vezes; 4 = Muitas vezes; 5 = Sempre;

EXPERIÊNCIAS CURRICULARES – Disciplina/aulas de MATEMÁTICA



Distribuição dos graus de concordância para os itens 1 a 9 sobre a disciplina/aulas de Matemática (N=65) (de 1= Nunca a 5 = Sempre)

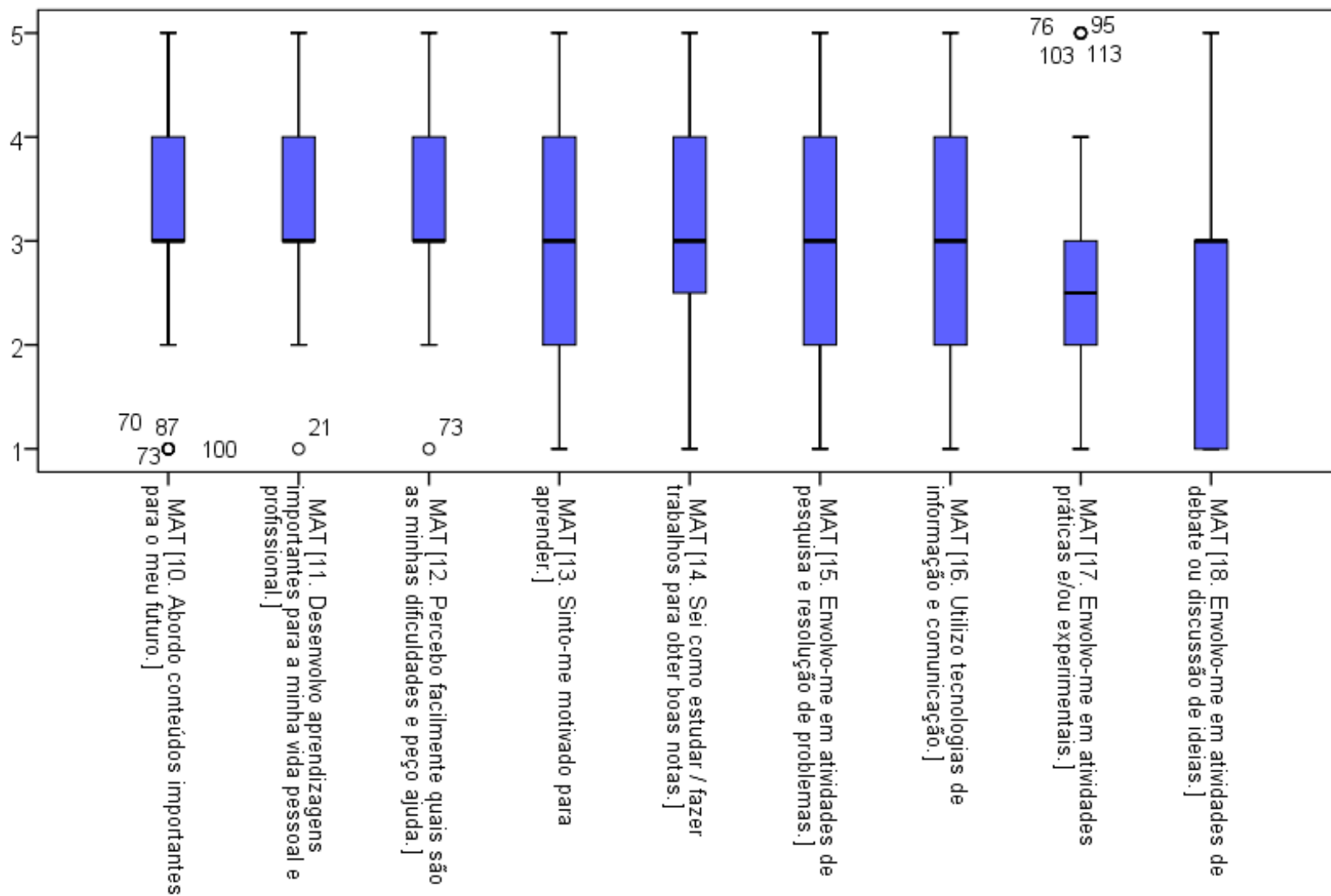
EXPERIÊNCIAS CURRICULARES – Disciplina/aulas de MATEMÁTICA

Estatística descritiva para os itens 10 a 18 sobre de experiências curriculares na disciplina/aulas de MATEMÁTICA (N=65).

Itens	Mín. – Máx.	Mediana	Não resposta
10. Abordo conteúdos importantes para o meu futuro.	1-5	3	0
11. Desenvolvo aprendizagens importantes para a minha vida pessoal e profissional.	1-5	3	0
12. Percebo facilmente quais são as minhas dificuldades e peço ajuda.	1-5	3	0
13. Sinto-me motivado para aprender.	1-5	3	0
14. Sei como estudar / fazer trabalhos para obter boas notas.	1-5	3	1
15. Envolve-me em atividades de pesquisa e resolução de problemas.	1-5	3	0
16. Utilizo tecnologias de informação e comunicação.	1-5	3	0
<i>17. Envolve-me em atividades práticas e/ou experimentais.</i>	1-5	2	0
18. Envolve-me em atividades de debate ou discussão de ideias.	1-5	3	0

1 = Nunca, 2 = Poucas vezes; 3 = Algumas vezes; 4 = Muitas vezes; 5 = Sempre;

EXPERIÊNCIAS CURRICULARES – Disciplina/aulas de MATEMÁTICA



Distribuição dos graus de concordância para os itens 10 a 18 sobre a disciplina/aulas de Matemática (N=65) (de 1= Nunca a 5 = Sempre)

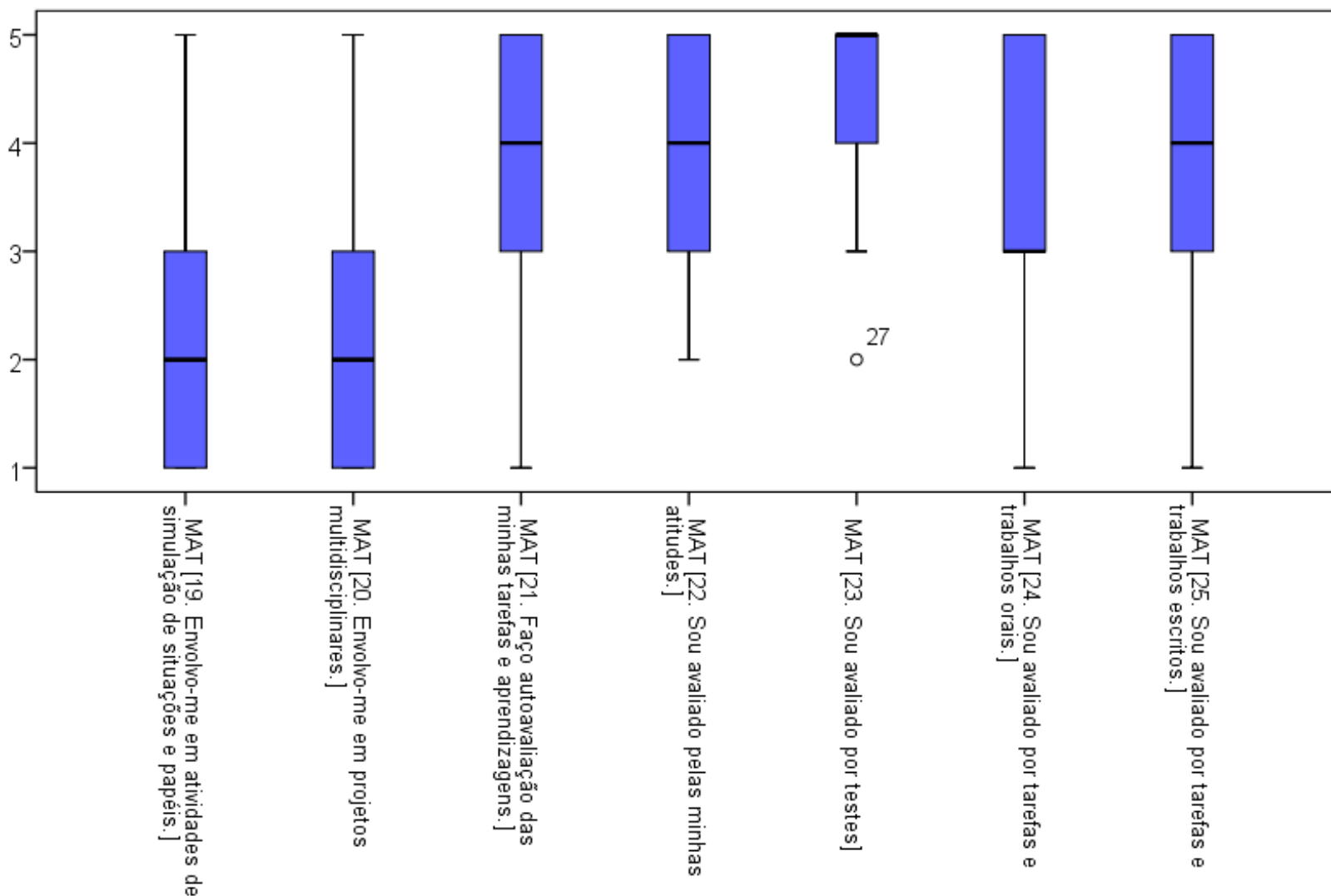
EXPERIÊNCIAS CURRICULARES – Disciplina/aulas de MATEMÁTICA

Estatística descritiva para os itens 19 a 25 sobre de experiências curriculares na disciplina/aulas de MATEMÁTICA (N=65).

Itens	Mín. – Máx.	Mediana	Não resposta
<i>19. Envolve-me em atividades de simulação de situações e papéis.</i>	1-5	2	0
<i>20. Envolve-me em projetos multidisciplinares.</i>	1-5	2	0
21. Faço autoavaliação das minhas tarefas e aprendizagens.	1-5	4	0
22. Sou avaliado pelas minhas atitudes.	1-5	4	0
23. Sou avaliado por testes.	1-5	5	0
24. Sou avaliado por tarefas e trabalhos orais.	1-5	3	0
25. Sou avaliado por tarefas e trabalhos escritos.	1-5	4	0

1 = Nunca, 2 = Poucas vezes; 3 = Algumas vezes; 4 = Muitas vezes; 5 = Sempre;

EXPERIÊNCIAS CURRICULARES – Disciplina/aulas de MATEMÁTICA



Distribuição dos graus de concordância para os itens 10 a 18 sobre a disciplina/aulas de Matemática (N=65) (de 1 = Nunca a 5 = Sempre)

SÍNTESE

1. INFLUÊNCIAS E RAZÕES NA ESCOLHA DE CURSO

1.1. Procurando passar uma imagem de autonomia, autenticidade e autossuficiência para decidir o futuro (Vieira, Melo & Pappámikail, 2016), muitos alunos tenderam a evitar assumir **influências nas suas escolhas de curso**. Quando admitiram influências, o mais comum foi as mesmas terem vindo de familiares, sobretudo nos casos de alunos em escolas secundárias e de alunos em cursos científico-humanísticos. Os alunos em escolas e cursos profissionais que admitiram terem tido influências, associaram mais essas influências a conversas com amigos, entre os quais aqueles que já estavam a frequentar o ensino secundário. Também as raparigas tiveram mais facilidade que os rapazes a admitirem que tiveram várias influências nas suas escolhas de curso.

1.2. As **razões para a escolha de curso** foram bastante instrumentais, pois passaram essencialmente pela possibilidade de melhores oportunidades de emprego. Esta foi de facto a principal razão apontada pela esmagadora maioria de alunos mais velhos, com retenções, que concluíram o ensino básico em modalidades alternativas, ou que frequentavam escolas profissionais e cursos profissionais. Alunos com os perfis opostos dispersavam mais as suas respostas inclinando também para referirem o acesso à profissão ou ao curso de ensino superior pretendido. Apenas 10,8% dos participantes referiram o gosto pelas áreas/ disciplinas do curso como razão, sendo que estes últimos eram principalmente aqueles com níveis 4 e 5 a Português e Matemática.

1.3. A maioria dos estudantes admitiu estar na sua **primeira opção de curso** (77%), pese embora esta tendência fosse significativamente mais notória em alunos em cursos científico-humanísticos e em alunos com bons desempenhos a Matemática (níveis 4 e 5). Quase um quarto dos estudantes participantes no inquérito assinalou não estar na sua primeira opção de curso (23,1%), numa tendência mais notória em alunos em cursos profissionais. A salientar que do conjunto daqueles que indicaram não estar na sua primeira opção de curso e dos que efetivamente estavam a repetir o 10º ano, poucos mudaram de curso ou manifestaram a intenção de mudar no final do 10º ano.

2. RELATIVAMENTE A DIFICULDADES SENTIDAS NA INTEGRAÇÃO NO ENSINO SECUNDÁRIO

2.1. Considerando a globalidade das respostas (N=184), a localização das medianas em graus de concordância abaixo de 4 (grau do “Concordo”) é um indicador da vivência de reduzidas dificuldades à entrada do ensino secundário entre os participantes da amostra. Apenas reuniram maior concordância (mediana de 3), refletindo a vivência de moderadas dificuldades por parte de alguns alunos à entrada do ensino secundário, os itens relativos ao aumento do volume de estudo; aumento do seu rigor e exigência; dificuldades com os conteúdos de algumas disciplinas específicas; e com os conteúdos de algumas disciplinas gerais; com a pressão para cumprir os programas; e com a sensação de que as aprendizagens anteriores são insuficientes para o que precisam atualmente.

2.2. Olhando de forma parcial para os dados, apenas os alunos com classificações de nível 4 e 5 a Matemática e os alunos em cursos científico humanísticos concordaram (mediana de 4) com a experiência de dificuldades com o aumento do volume de estudo e com o aumento do seu rigor e exigência do seu estudo.

2.3. De facto, foram os alunos mais novos, sem retenções, em escolas secundárias e em cursos científico-humanísticos que concordaram de forma mais significativa (significância de 99,9%) com o terem experienciado dificuldades com o aumento do volume de estudo, seu rigor e exigência e da pressão para cumprir os programas, resultados que convergem com os apontados em estudos anteriores, quer de natureza quantitativa (Torres & Mouraz, 2015), quer qualitativa (Torres, Mouraz & Araújo, 2016). Do mesmo modo, os alunos em escolas secundárias e/ou em cursos científico-humanísticos admitiram de forma significativamente mais elevada que os seus colegas em escolas e/ou cursos profissionais, a sensação de as suas aprendizagens prévias serem insuficientes, bem como a sensação de desilusão quer com os conteúdos de algumas disciplinas gerais, quer com os conteúdos de algumas disciplinas específicas.

2.4. A única dificuldade que foi reportada com uma frequência mais significativa (ainda que com mediana de 3) por alunos em cursos profissionais e, destes, também por aqueles em escolas profissionais, foi a adaptação aos novos horários de aulas, em linha, aliás, com o reportado em grupos de discussão analisados no texto de Torres, Mouraz e Araújo (2016).

3. RELATIVAMENTE A PERCEÇÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO CURSO

3.1. Das afirmações presentes na escala, decorrentes da revisão de literatura, de grupos de discussão (Torres, Mouraz, Araújo, 2016) e de projetos desenvolvidos com alunos do ensino secundário (Torres, 2017), as perceções sobre a organização do curso que reuniram concordância com maior consenso (mediana de 4), na globalidade da amostra (N=185), foram a sensação de falta de mais tempo livre; a vontade de trocar disciplinas se tivessem oportunidade para tal e de construir o seu próprio horário e currículo; a sensação de que algumas disciplinas não serão úteis no futuro; a necessidade de atividades fora da sala de aula ou na escola; a ideia de que os programas das disciplinas são demasiado extensos; e de que algumas disciplinas da componente geral não deveriam ser obrigatórias.

3.2. Os bons alunos a Matemática foram aqueles que sentiram significativamente mais necessidade de tempo para atividades fora da sala de aula ou da escola e também os que mais sentiram que os programas das disciplinas são extensos (significância de 99%).

3.3. Efetivamente, a sensação de que os programas das disciplinas são extensos e de que algumas das disciplinas não serão úteis no futuro foi também significativamente maior em alunos em cursos científico-humanísticos. Estes alunos sentiram também muito mais necessidade de tempo para estudo com apoio de professores, de componente prática nas aulas e de contacto com profissionais, do que os seus colegas no ensino profissional.

3.4. A única perceção que se destacou de forma significativa nos alunos em cursos profissionais foi a de que o seu curso tem demasiadas disciplinas.

4. RELATIVAMENTE A PERCEÇÕES SOBRE EXPERIÊNCIAS CURRICULARES NA DISCIPLINA/AULAS DE PORTUGUÊS (componente geral)

4.1. Relativamente a perceções sobre experiências curriculares na disciplina/aulas de Português (componente geral), os itens onde se assinalaram maiores frequências (mediana de 4 correspondente a “Muitas vezes”) na globalidade da amostra (N=185) foram aqueles relacionados com aspetos da avaliação das aprendizagens: “sou avaliado...” por testes, por tarefas e trabalhos orais, por tarefas e trabalhos escritos e pelas atitudes. Fora do âmbito da avaliação das aprendizagens, apenas se assinalou globalmente como ocorrendo muitas vezes (mediana de 4) o procurarem ouvir e analisar as ideias dos seus colegas. Todos os restantes itens tiveram uma mediana de 3, correspondente a “algumas vezes”.

4.2. De notar-se que a perceção da ocorrência de experiências relacionadas com aspetos da avaliação das aprendizagens foi significativamente mais elevada em alunos em escolas secundárias e em alunos em cursos científico-humanísticos, em comparação com os seus colegas em escolas e/ou cursos profissionais. Mas também em raparigas e em alunos com percursos escolares sem retenções. Com exceção do item que concerne a avaliação através das atitudes, foram também mais elevadas em alunos de classificações de nível 4 e 5 a Matemática e Português no final do ensino básico.

4.3. A perceção de uma elevada frequência no procurarem ouvir e analisar as ideias dos seus colegas foi também significativamente mais elevada em alunos em cursos científico-humanísticos.

4.4. Embora com níveis de frequência apenas no “algumas vezes” (mediana de 3), os alunos em cursos profissionais tenderam a assinalar com frequência significativamente mais elevada que os seus colegas em cursos científico-humanísticos o envolverem-se em atividades práticas e/ou experimentais, em atividades de simulação de situações e papéis e em projetos multidisciplinares.

5. RELATIVAMENTE A PERCEÇÕES SOBRE A EXPERIÊNCIAS CURRICULARES NA DISCIPLINA/AULAS DE MATEMÁTICA (componente específica)

5.1. No que concerne percepções sobre a disciplina/aulas de Matemática (componente específicas), os itens onde se assinalaram maiores frequências (medianas de 4 e 5 correspondentes a “Muitas vezes” e “Sempre”), na globalidade da amostra (N=65), foram aqueles relacionados com aspetos da avaliação das aprendizagens; em concreto, a avaliação por testes, pelas atitudes, autoavaliação de tarefas e aprendizagens e avaliação por tarefas e trabalhos escritos. Tal como para a percepção de experiências curriculares na disciplina/aulas de Português, os alunos tenderam a admitir maior frequência na percepção de procurarem ouvir e analisar as ideias dos seus colegas.

5.2. Nas percepções dos alunos inquiridos (N=65), as situações menos comuns (mediana de 2 correspondente a “Poucas vezes”) nas aulas/disciplina de Matemática, foram o envolvimento em atividades práticas e/ou experimentais, em atividades de simulação de situações e papéis e em projetos multidisciplinares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abrantes, P. (2005). As transições entre ciclos de ensino: entre problema social e objecto sociológico, *Interacções*, 1, 25-53,
- Araújo, H. C., Magalhães, A. M., Rocha, C., & Macedo, E. (2014). *Policies on Early School Leaving in Nine European Countries: A Comparative Analysis*. Antwerp: University of Antwerp.
- Biddulph, M. (2011). Articulating student voice and facilitating curriculum agency. *The Curriculum Journal*, 22(3), 381-399, doi:10.1080/09585176.2011.601669
- Brasof, M. (2015). *Student Voice and School Governance: Distributing Leadership to Youth and Adults*. New York, Routledge.
- De Wit, D. J., Karioja, K., & Rye, B. J. (2010) Student perceptions of diminished teacher and classmate support following the transition to high school: are they related to declining attendance?, *School Effectiveness and School Improvement: An International Journal of Research, Policy and Practice*, 21 (4), 451-472, DOI: 10.1080/09243453.2010.532010
- GIASE (2006), *Séries Cronológicas: 30 Anos de Estatísticas da Educação*, 2 volumes, Lisboa, GIASE-ME.
- Matos, M. (2013). O ensino secundário entre a "tentação neoliberal e a razão comunitária" in Matos, M. (Coord.) com a colaboração de Caramelo, J., JOVALES, Jovens, Alunos, *Ensino Secundário* (pp. 37-50). Porto: CIIE/FPCEUP e Livpsic.
- Ngussa, B. M. & L. N. Makewa (2014). Student Voice in Curriculum Change: A Theoretical Reasoning. *International Journal of Academic Research in Progressive Education and Development*, 3 (3, Special Issue), 23-37, DOI: 10.6007/IJARPED/v3-i3/949
- Torres, A. C. (2017). Vozes de alunos sobre a estrutura e trabalho curricular à entrada do ensino secundário – ecos da dicotomia entre cursos científico-humanísticos e cursos profissionais. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, 17, 146-176,
- Torres, A. C., & Mouraz, A. (2015). Students' transition experience in the 10th year of schooling: Perceptions that contribute to improving the quality of schools. *Improving Schools*, 18(2), 127-141,
- Torres, A. C., Mouraz, A., Araújo, H. C. (2016). Transições de estudantes para o ensino secundário e o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos. In Gomes, C. A., Figueiredo, M., Ramalho, H., Rocha, J. (Coords). *Atas do XIII Congresso SPCE - Fronteiras, diálogos e transições na educação* (pp. 1435-1442), Escola Superior de Educação de Viseu, Portugal.
- Vieira, M. M., Melo, M. B. P. e., & Pappámikail, L. (2016). Da fabricação das escolhas escolares aos recursos informativos de suporte: o discurso adolescente em análise. *Educação e Pesquisa*, 42(4), 1015-1029,

VOZES DE ESTUDANTES SOBRE O ENSINO SECUNDÁRIO NA FASE DE TRANSIÇÃO

Ana Cristina Torres (investigadora), Ana Mouraz (orientadora), Helena C. Araújo (orientadora)

Centro de Investigação e Intervenção Educativas
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

acctorres@fpce.up.pt; anamouraz@fpce.up.pt; haraujo@fpce.up.pt